



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADE
DEPARTAMENTO LETRAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

LUCRÉCIA FERNANDES DO SANTOS

DOS AMORES QUE MATAM: VOCÊ, DE CAROLINE KEPNES

**GUARABIRA
2020**

LUCRÉCIA FERNANDES DO SANTOS

DOS AMORES QUE MATAM: VOCÊ, DE CAROLINE KEPNES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura, Discurso e Psicanálise.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Francisco Braz.

**GURABIRA
2020**

S237a Santos, Lucrecia Fernandes dos.
Dos amores que matam [manuscrito] : Você, de Caroline Kepnes / Lucrecia Fernandes dos Santos. - 2020.
42 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.
"Orientação : Prof. Me. Rafael Francisco Braz , Departamento de Letras - CH."
1. Amor. 2. Psicopata. 3. Transtorno. 4. Romance Você. I.
Título
21. ed. CDD 810

LUCRÉCIA FERNANDES DO SANTOS

DOS AMORES QUE MATAM: VOCÊ, DE CAROLINE KEPNES

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Literatura, Discurso e Psicanálise.

Aprovada em: 07 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Prof. Ms. Rafael Francisco Braz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)



Prof. Esp. Karla Valéria Araújo Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, Almira, pela dedicação,
apoio, encorajamento e amor, DEDICO
este trabalho com igual sentimento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Joe observa Beck na livraria.....	27
Figura 2 –	Joe observa Beck em sua casa.....	29
Figura 3 –	Benji trancado na gaiola de vidro.....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ALGUMAS PALAVRAS SOBRE CAROLINE KEPNES	13
2.1	Psicopatas, eles estão em nosso meio	15
2.1.1	<i>Da ficção à realidade: Onde eles habitam?</i>	18
2.1.2	<i>As relações amorosas e suas armadilhas na contemporaneidade</i>	20
2.1.2.1	<i>Amor controlador ou doença?</i>	22
3	METODOLOGIA	25
3.1	Etapas da pesquisa	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39

DOS AMORES QUE MATAM: VOCÊ, DE CAROLINE KEPNES**OF THE LOVES THAT KILL: YOU, BY CAROLINE KEPNES**

Lucrécia Fernandes do Santos*

RESUMO

O Transtorno da Personalidade Antissocial, mais conhecido como psicopatia, é um distúrbio de causa ainda desconhecida pela literatura especializada, pois ainda não foi descoberta uma forma eficaz para tratamento do sujeito/paciente. Este artigo de Conclusão de Curso, tem por objetivo investigar a personagem de ficção Joe Goldberg, um psicopata no romance *Você* (2018), de Caroline Kepnes que justifica seus atos por puro amor, assim, mostrando o lado sombrio de sua personalidade. Para tanto, nossa fundamentação teórica baseia-se em Silva (2014), Faur (2013), Freire (2016), Riso (2018), Bauman (2004), Gikovate (2016), Ades (2009). A análise mostrou o perigo que os relacionamentos com psicopatas oferecem e trouxe à tona os exemplos tidos em ficção e realidade que mostraram que esses indivíduos são cruéis e estão sempre a nossa volta, mais perto do que podemos imaginar, logo, não possuímos leis para nos proteger desses seres, fazendo deles uma ameaça cada vez mais perigosa.

Palavras-chave: Amor. Psicopata. Transtorno. Romance *Você*.

ABSTRACT

The Anti-Social Personality Disorder, in other words, psychopathology, is a disorder which its cause is unknown by specialized literature because it has not been discovering a suitable treatment for patients. This article aims to investigate a fiction character called Joe Goldberg, a psycho in the romance *You* (2018), from Caroline Kepnes that justifies its acts by pure love, thus, showing the dingy side of his personality. In this sense, the theoretical reasoning is grounded on Silva (2014), Faur (2013), Freire (2016), Riso (2018), Bauman (2004), Gikovate (2016) and Ades (2009). The analysis shows the danger that the relationships with psychos offer, presenting examples either in reality or in fiction, principally the cruelty and the approximation of these subjects.

Therefore, there are no laws to protect the society from them, and it demonstrates they are an always-threat and more dangerous for society.

Keywords: Love. Psycho. Disorder. Novel *You*.

* Aluna da graduação em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus – III.
E-mail: lucrecia.fernandes@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno da Personalidade Antissocial, mais conhecido como psicopatia, é um distúrbio de causa ainda desconhecida pela literatura especializada, pois ainda não foi descoberta uma forma eficaz para tratamento do sujeito/paciente, ou seja, cura ou solução desse problema que pode acometer qualquer pessoa independente de fatores genéticos, classe social, grau de escolaridade dentre outros fatores que determinam a formação psicossocial.

As pessoas acometidas dessa perturbação apresentam características com traços de antissociais, segundo a psiquiatra Silva (2014), que utiliza termos como “vampiros da vida real” e “predadores sociais”, para adjetivar essas pessoas, em seu livro *Mentes Perigosas*. Estes sujeitos/pacientes têm algo de mal dentro deles e vivem para enganar, conquistar e destruir tudo e todos a sua volta, sem nenhum senso de responsabilidade, remorso ou mesmo, arrependimento.

Para Silva (2014) eles apresentam aspectos presentes nessas personalidades como pessoas que agem mais racional do que emocionalmente e não possuem senso moral, ético, tampouco empatia pelo próximo, o que os tornam nocivos ao convívio em sociedade, uma vez que não medem esforços para atingir seus planos e não são intimidados pelas regras de conduta e leis postas pela sociedade, fazendo deles, assim, uma ameaça constante e perigosa.

Estes sujeitos/pacientes são extremamente sedutores, inteligentes, habilidosos, persuasivos e atraentes. E, portanto, utilizam com maestria as ferramentas de conquista para obter seus objetivos, não importando quem ou o que terão que fazer. Podemos perceber traços desse comportamento tanto em situações e histórias de crimes hediondos, como também, em obras fictícias, em livros, séries televisivas e filmes.

A maioria dos psicopatas se aproxima de suas vítimas sondando e conquistando todos ao redor, para então fisgar a presa e age de maneira tão calculada e tão fria que as mesmas não se dão conta da farsa, acreditam no indivíduo, que com seu propósito sempre destruidor, devasta a vida da pessoa, às vezes, nem a vida deixa.

Considerando os aspectos acima apresentados, propomos neste artigo investigar a personagem de ficção Joe Goldberg, que é um psicopata da série *You* da *Netflix*, na qual, utilizando-se do suposto amor que diz sentir pela personagem Beck, jovem estudante de Literatura, decide então conquistá-la e desenvolve no decorrer da trama um plano macabro para se desvencilhar de pessoas próximas a ela para obter êxito em suas intenções assassinas, maquiadas por ele com a justificativa de que seus atos foram puramente por amor, isentando-se da culpa pelos mesmos e mostrando o lado sombrio de sua personalidade.

A obra *corpus* desta pesquisa tem como trama narrativa, o jogo de sedução e morte de Joe, personagem principal e, também, narrador homodiegético que se apaixona pela estudante de literatura, Guinevere Beck, no momento em que a vê pela primeira vez, e a partir daí, planeja todos os passos para conquista-la, criando um hipotético amor, incluindo o assassinato dos que se oporem ou atrapalharem seu caminho, como, inicialmente assassina Benji, com quem sua amada mantinha uma relação amorosa.

Além de Benji, o psicopata assassina Peach, amiga de Beck, que escondia por ela um sentimento homoafetivo e, por último, Joe ceifa a vida de sua amada, após ela descobrir todos os crimes cometidos por ele em nome do amor passando a incriminar, então, o terapeuta da vítima após ter descoberto que ambos mantinham

um caso de amor e para que não ficasse nenhum rastro desse lado sombrio do assassino, publica os contos escritos por Beck, saindo ileso no final de todo o jogo de poder que constrói em nome do “amor”.

O livro *You*, é o primeiro livro de uma série de suspense, escrito pela autora Caroline Kepnes e tem por sequência um segundo livro intitulado *Hidden Bodies* que significa - Corpos Ocultos - em tradução livre, e ainda, um terceiro conto dessa sequência em produção. A obra, foi traduzida para mais de 19 idiomas e comprada para adaptação para série televisiva apresentada na *Life time*¹ e mais tarde adquirida pela *Netflix*, onde apresentou também, a adaptação do segundo livro, gerando assim uma segunda temporada, ambas disponíveis na plataforma de *Streaming*.

A autora Kepnes é Americana, natural de Cape Code, Massachusetts. Iniciou a sua carreira como redatora de uma revista para público adolescente e, também, foi produtora e repórter de um programa de entretenimento. Ela relata que escreveu *You* em um momento sombrio de sua vida que acabara de perder seu pai para um câncer e, por isso, descreveu a escuridão presente na trajetória de sua personagem, onde segundo ela, o propósito é desconstruir os tipos de romances presentes, transformando a personagem protagonista num perseguidor violento e, ao mesmo tempo, assassino.

Para atingir os objetivos pré-estabelecidos de mostrar, através do Corpus analisado e sua adaptação para a série da Netflix, a face da psicopatia, relacionando-a com as relações amorosas na sociedade contemporânea e apontar para a precarização de um sistema legal que possa abarcar a conduta desses indivíduos, já que nossas leis atuais não contemplam esse distúrbio, fazendo do mesmo, um real perigo social, tomamos como metodologia de cunho qualitativo com análise a ser desenvolvida através de abordagem descritiva-analítica, onde segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70) dizem que a pesquisa qualitativa é “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

Sendo assim, justificamos a pesquisa a fim de explanarmos a relação da ficção e realidade em que apresentaremos diversos nomes de psicopatas homicidas conhecidos da nossa sociedade. A relevância é de cunho, puramente social e psicológica, pois esta pesquisa tem como intuito o alerta, através da ficção, ou seja, do texto literário apontar como as personagens psicopatas agem, por exemplo, nas telas de cinema, em series e até em telenovelas. É através dessas produções culturais, que podemos analisar o efeito negativo da psicopatia nas relações humanas.

Tais perspectivas podemos constatar por exemplo, ao assistir a trama televisiva apresentada e produzida pela Rede Globo, intitulada “*A força do querer*” na qual apresentam dois psicopatas, Rubinho, representado na trama pelo ator Emílio Dantas, traficante de drogas psicopata moderado e, de outro lado, a personagem Irene, representada por Débora Falabela, personagem que apresenta alto grau de psicopatia em que ambos demonstram ter 0% emoção e 100% de razão, trazendo para o contexto não-ficcional, como os psicopatas podem ser perigosos e presentes na sociedade contemporânea.

Desta forma, esse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como intuito trazer à tona essas personalidades através do texto ficcional *You* e de outros

¹ Life Time é uma rede de TV por assinatura americano.

elementos da realidade a fim de alertar sobre o perigo e a convivência com às pessoas com o Transtorno da Personalidade Antissocial.

Em virtude de evidenciar para a sociedade, uma vez que não existem leis presentes no nosso Código Penal que possam abarcar essas personalidades, fazendo com que sejamos cada vez mais ameaçados pelos mesmos, tendo em vista que não há tratamento eficaz para esse transtorno e as medidas de privação de liberdade aplicadas como pena para seus crimes não os fazem refletir sobre seus atos, transformando-os, assim, em criminosos reincidentes.

Para este estudo, lançamos mão dos pressupostos teóricos postulados por Silva (2017), que retrata definições de psicopata no meio real/ficcional, assim como também Hauck (2009) e Kingma (1999) tendo como foco as relações de amor e controle. Seguindo esta linha de raciocínio, também utilizaremos as contribuições de Faur (2013), Freire (2016) e Riso (2018) para traçarmos a relação entre psicopatia, amores destrutivos e a sociedade moderna. E observando a relação do amor e dos traços psicológicos dessas personalidades, fundamentamos em Bauman (2004), Gikovate (2016) e Ades (2009) para produzirmos uma discussão acerca dos amores líquidíficos, das dependências amorosas e do amor e a solidão no cotidiano através da relação entre literatura e à psicanálise.

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em quatro unidades retóricas, as quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre o papel do psicopata na sociedade e, logo após, falaremos um pouco sobre a autora e seu livro *corpus* desta pesquisa.

Ainda nesta unidade, apresentamos brevemente sobre a relação entre psicologia, criminologia e ficção. Na unidade que consideramos *corpus* de análise para discussão e apontamentos, a partir da leitura do livro de Kepnes com relação à obra verbo-visual da *Netflix*. Por último, apresentamos algumas considerações acerca da análise neste estudo realizadas e as referências consultadas.

2 ALGUMAS PALAVRAS SOBRE CAROLINE KEPNES

Caroline Kepnes nasceu em novembro de 1976 em Cape Cod, Massachusetts, EUA. Segundo Nadha² (2019), Kepnes é uma escritora americana, roteirista, autora e ex-repórter de entretenimento durante seus anos de formação, estudou na *Barnstable High School* e, logo depois de graduada começou seus estudos na *Brown University* e, posteriormente, mudou-se para Nova York.

Kepnes escreveu sobre cultura pop para as revistas *Tiger Beat* e *Entertainment Weekly*, como podemos encontrar em seu site oficial³. Ainda no site da autora, podemos ver que Kepnes mudou-se para Los Angeles e escreveu episódios de *7th Heaven* e *The Secret Life of the American Teenager*.

Caroline Kepnes is an American writer, screenwriter, author and formerly, an entertainment reporter [...] During her formative years, she attended Barnstable High School. After graduation, she commenced her studies at Brown University. (NADHA, 2019, p. 42)

³ Disponível em: <http://www.carolinekepnes.com/author/bio-caroline-kepnes/>. Acesso em 18 set. 2020.

No ano de 2014, foi lançado *You*, o primeiro romance da série de suspense da autora, que, de acordo com Nadha⁴ (2019), explicou a escuridão de *You*, pois desconstrói os tropos da comédia romântica destacados em muitos filmes e programas, tornando a protagonista uma perseguidora violenta e serial killer. Kepnes falou para a revista literária eletrônica e *blog Drunk Monkeys* (Macacos Bêbados), que

You saiu de um momento muito escuro da minha vida. Meu pai faleceu em novembro de 2012 após lutar contra o câncer por dois anos e comecei a escrever este livro alguns meses depois, quando estava de volta a Los Angeles e percebi, oh, meu pai realmente está morto. Estou de volta ao meu apartamento e ele nunca mais vai me ligar no telefone. A morte está ocorrendo novamente dessa forma, e eu queria escrever sobre isso, indiretamente. Alguém morre e o mundo como você o conhece muda para sempre e você experimenta essas mudanças todos os dias. Eu queria escrever sobre como é ter seu mundo virado de cabeça para baixo por outra pessoa. Mas eu também queria entrar em um mundo violentamente diferente. (2015)⁵. – tradução livre da autora da pesquisa

Desse modo, faz-se necessário nas palavras da autora conhecermos que o romance surgiu em uma fase muito triste de sua vida, o ano em que seu pai morreu de câncer e na busca dessa procura por criar uma personagem sombria, surgiu a composição de Joe Goldberg, protagonista de seu romance. Kepnes inicialmente hesitou em rotular Joe, já que alguns leitores argumentaram que suas ações o classificaram como um serial killer. A autora então esclareceu sua posição sobre o assunto, comentando em entrevista para Emily Baker, da revista eletrônica *INews* (2019):

Lembro-me de quando escrevia *You* e alguém se referiu a Joe pela primeira vez como um assassino em série. Argumentei 'ele não é um assassino em série, ele conhece essas pessoas terríveis e tem esses pensamentos horríveis, mas ele é muito sensível'. É muito estranho perceber que você escreveu um serial killer".⁶ (BAKER, Emily, 2019, s/p) – tradução livre da autora da pesquisa

⁴ In 2014, Kepnes released her first novel of the thriller series, *You*. Kepnes explained the darkness of *You*, which deconstructs the romantic-comedy tropes Universitas Sumatera Utara highlighted in many films and series, by making the interested male a violent stalker, saying it was written in a dark period of her life, the year her father died of cancer, and in which she experienced several other personal challenges. (NADHA, 2019, p. 42)

⁵ *You came out of a very dark time in my life. My father passed away in November 2012 after battling cancer for two years and I started writing this book a few months later, when I was back in LA and realizing, oh, my dad really is dead. I am back in my apartment and he is never going to call me on the phone again. Death is reoccurring that way, and I wanted to write about that, indirectly. Someone dies and the world as you know it is forever changed and you experience those changes every day. I wanted to write about what it's like to have your world turned upside down by another person. But I also wanted to break away into a violently different world.* Disponível em: <https://www.drunkmonkeys.us/interviews/2015/12/21/interview-caroline-kepnes>. Acesso em 19 set. 2020.

⁶ "I remember when I wrote *You* and someone first referred to Joe as a serial killer I argued 'he's not a serial killer, he meets these terrible people and has these awful thoughts, but he's very sensitive'. It's very strange to realise you have written a serial killer." Disponível em: <https://inews.co.uk/culture/television/you-season-2-netflix-caroline-kepnes-author-hidden-bodies-interview-342882>. Acesso em 19 set. 2020.

Em fevereiro de 2015, foi anunciado que o romance seria traduzido para uma série de televisão da *Showtime*, depois a série foi comprada pela *Lifetime*, onde estreou em 9 de setembro de 2018. Antes da estreia da série, foi anunciado que a mesma havia sido renovada para uma segunda temporada e em 03 de dezembro de 2018, foi confirmado que a *Netflix* havia adquirido a série. Exclusivamente lançada na *Netflix*, a segunda temporada, iniciou em 26 de dezembro de 2019, para tanto, foi renovada para uma terceira temporada que está programada para ser lançada em 2021.

No ano de 2016, a autora publicou uma sequência de *You, Hidden Bodies* que foi então adaptado na segunda temporada da série de suspense da *Netflix*, *You*. Ainda segundo Nadha (2019),

Seu terceiro romance, *Providence*, publicado em 2018, foi descrito como romance-suspense-thriller, com aspectos sobrenaturais. Alison Flood, em uma revisão publicada pelo *The Guardian*, escreveu '*Providence é convincente, e Kepnes fornece uma visão às vezes penetrante dos pequenos, estranhos e tristes detalhes que compõem uma vida, embora sem muito alcançar os prazeres profundos e sombrios de Você. De acordo com Cheryl Wassenaar, em uma crítica na revista Cultures, o romance é 'um pouco como Dexter conhece, bem, HP Lovecraft'. Kepnes está atualmente trabalhando no terceiro e quarto romance da série You.*'⁷ (NADHA, 2019, p. 43) – tradução livre da autora da pesquisa

O primeiro livro da série foi aclamado e criticado positivamente por diversos leitores e escritores como Stephen King, que considerou o livro "Hipnótico e assustador. Completamente original, com toques de Ira Levin, Patricia Highsmith e repleto de humor negro", a revista *Glamour* classificou como "tipo de livro pelo qual você para tudo para ler". O livro foi traduzido para diversos idiomas⁸.

Dando continuidade ao nosso trabalho, iniciaremos falando sobre o transtorno da personalidade antissocial e suas características no tópico a seguir.

2.1 Psicopatas, eles estão em nosso meio

Na margem de um grande rio estava, um dia, um sapo. Ele precisava chegar à margem oposta. Enquanto se preparava para entrar na água, chegou um escorpião. Também este precisava chegar à outra margem, mas não podia fazê-lo: os escorpiões não sabem nadar. A contragosto viu que o sapo era a única possibilidade de chegar ao outro lado.

O escorpião pediu ao sapo para ajudá-lo: - *Deixa-me subir nas tuas costas e transporta-me até a outra margem. És grande o suficiente e não te cansarás.*

⁷ Her third novel, *Providence*, published in 2018, has been described as romance-suspense-thriller, with supernatural aspects. Alison Flood, in a review published by *The Guardian*, wrote "*Providence is compelling, and Kepnes provides a sometimes piercing insight into the small, strange, sad details that make up a life, though without quite achieving the deep, dark pleasures of You.*" According to Cheryl Wassenaar, in a review in *Cultures* magazine, the novel is "*a bit like Dexter meets, well, H.P. Lovecraft.*" Kepnes is currently working on the third and fourth novels for the *You* series. (NADHA, 2019, 43)

⁸ É possível encontrar o perfil oficial da autora nas redes sociais, como o Instagram @carolinekepnes, além do site oficial de seus livros.

Mas o sapo, que conhecia o veneno do ferrão do escorpião, respondeu: - *Nas minhas costas? Estás louco! Tenho medo de teu veneno mortal!*

E o escorpião: - *Estás equivocado em temer-me. Eu desejo atravessar o rio. É meu interesse que tu vivas.*

Com tal raciocínio, o escorpião induziu o sapo a aceitar. Subiu, então, em suas costas.

O sapo entrou na água carregando o escorpião e começou a nadar perfeitamente à vontade no seu meio natural.

Assim que chegou ao meio do rio, no ponto que era mais forte a corrente e maior o esforço do sapo, o escorpião levantou o rabo e enterrou o ferrão com toda força nas costas do sapo. Enquanto o veneno mortal se difundia em seu corpo, sentindo que a vida se esvaía, o sapo exclamou: - *Maldito, o que estás fazendo? Não vês que ambos morreremos: eu envenenado e tu afogado! Por que fizeste isso?*

E o escorpião, já se afogando, diz: - *Porque eu sou um escorpião e esta é minha natureza* (AUTOR DESCONHECIDO)⁹

Na sociedade moderna, o ato de enganar os outros e tirar proveito das situações é comum para as pessoas. Mesmo havendo gente de bem e correta, existe, por outro lado, as pessoas que não pensam duas vezes em obter vantagens. Confiando na boa fé de outrem em benefício próprio, são capazes de qualquer coisa para ter êxito nesses planos e golpes, sem nenhum remorso ou sentimento de culpa.

Como, na conhecida fábula *O escorpião e o sapo*, de um autor desconhecido, supranarrada, a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa da Silva (2014) explica que assim agem os psicopatas, desprovidos de qualquer remorso, culpa ou consciência. Indivíduos de natureza maléfica que utilizam todos os meios possíveis para enganar, tirar vantagem, usar e se aproveitar de pessoas ingênuas, frágeis, boas e bem-intencionadas, utilizando-se disso para levar a vida aplicando desde pequenos golpes até crimes horrendos e inimagináveis. A esse respeito Silva (2014) discorre:

Eles vivem entre nós, parecem-se fisicamente conosco, mas são desprovidos deste sentido tão especial: a consciência. Muitos seres humanos são destituídos desse senso de responsabilidade ética, que deveria ser a base essencial de nossas relações emocionais com os outros. (SILVA, 2014, p. 36)

Como afirmado pela autora, a consciência é o que nos torna diferente dos outros animais, é nosso senso de existência e compreensão do mundo. Para o convívio em sociedade essa consciência é indispensável, sem ela, podemos ser comparados aos animais, já que essa característica nos diferencia e nos faz maiores que os outros seres.

O termo psicopata foi associado ao transtorno, mesmo que seu significado, em se tratando de uma tradução livre, não qualifique esses indivíduos de modo apropriado, como nos apresenta a Silva (2014), em seu livro intitulado como *Mentes Perigosas*. Na ótica dessa psiquiatra:

A palavra psicopata literalmente não significa doença da mente (do grego *psyche* = mente; e *phatos* = doença). No entanto, em termos médico-psiquiátricos, a psicopatía não se encaixa na visão tradicional das doenças mentais. Esses indivíduos não são considerados loucos nem apresentam algum tipo de desorientação (SILVA, 2014, p. 38).

⁹ Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000100009> acesso em: 24 Nov. 2020 às 23:30.

Decerto, na opinião de Silva (2014), entre os psicólogos, psiquiatras, clínicos e estudiosos da área, não há um consenso com relação à nomenclatura desse distúrbio. Alguns chamam de Transtorno de Personalidade Antissocial, ou mesmo, Transtorno da Personalidade Dissocial que muito se pesquisa sobre a causa dessa perturbação, alguns acreditam que pode ser uma predisposição genética, formação deficitária, como maus tratos e negligência familiar, dentre várias outras possíveis causas. O tema não é estudado com mais precisão, pela dificuldade no diagnóstico de um psicopata, pois eles geralmente passam ilesos por toda a vida, exceto, os que cometem delitos graves e são pegos pela polícia. É através dos relatos desses presidiários que os psicólogos, psiquiatras e pesquisadores da mente reúnem informações. Já que, de fato, nenhum psicopata se auto intitula dessa maneira, muito menos assumem que seu modo de viver e ver a vida e às relações humanas sejam um problema. Ao interpretar o pensamento de Robert Hare, Silva (2014) compreende que:

Segundo o psicólogo canadense Robert Hare, uma das maiores autoridades sobre o assunto, os psicopatas têm total ciência dos seus atos (a parte cognitiva ou racional é perfeita), ou seja, sabem perfeitamente que estão infringindo regras sociais e por que estão agindo dessa maneira. A deficiência deles (e é aí que mora o perigo) está no campo dos afetos e das emoções. Assim, para eles, tanto faz ferir, maltratar ou até matar alguém que atravesse o seu caminho ou os seus interesses, mesmo que esse alguém faça parte do seu convívio íntimo. Esses comportamentos desprezíveis são resultados de uma escolha exercida de forma livre e sem nenhuma culpa (SILVA, 2014, p. 42).

Na concepção de Freire (2016), existem três graus de psicopatia: a-) o leve, que são os indivíduos que aplicam pequenos golpes, costumam trapacear e enganar os outros, geralmente, envolvendo o interesse financeiro; b-) Há em seguida o psicopata moderado, que é muito parecido com o leve, porém age em maior escala, aplicando golpes maiores, com incidência maior que o primeiro citado; c-) Por fim, os psicopatas graves, pessoas que representam perigo para a sociedade, indivíduos cruéis, que chegam a cometer atos hediondos, matam e até tomam gosto pelo prazer de infringir dor e sofrimento, atuando de maneira fria e muito cruel com suas vítimas. Entre eles estão, em sua maioria, os assassinos em série e os que cometem atrocidades sem motivo aparente, crimes hediondos, extremamente elaborados, apenas pelo gosto por adrenalina, a emoção de matar, de fazer o mal.

Esses seres humanos são desprovidos de qualquer senso moral e/ou social, são, extremamente, racionais, frios e calculistas agindo sempre em benefício próprio e fazendo tudo o possível para obter êxito em suas conquistas. A sensação de estar fazendo algo incorreto moralmente, ou mesmo, ilegal não afeta os psicopatas, ao contrário, servem de armas para que eles cometam barbaridades, crimes, golpes de todo tipo. Eles agem de maneira, extremamente, astuta e são muito comunicativos e atraentes, com uma arguição muito perspicaz. Costumam conquistar, primeiramente, a todos do círculo familiar e social da vítima, fazendo com que ela fique cativa em meio a tantas referências boas e envolvidas na conversa e charme do psicopata, como aponta Silva (2014):

O mais surpreendente é que, a princípio, os psicopatas aparentam ser melhores que as pessoas comuns. Mostram-se tão inteligentes, talentosos e até encantadores como o próprio conde romeno que o cinema imortalizou como o Conde Drácula. Inicialmente nos despertam confiança e simpatia, e acabamos por esperar mais deles do que das outras pessoas. Ilusórias

expectativas! Esperamos, mas não recebemos nada positivo e, no fim das contas, amargamos sérios prejuízos em diversos setores da nossa vida. (SILVA, 2014, p. 44)

Podemos perceber, nas palavras da psiquiatra, que essas pessoas são verdadeiros atores da vida real. Como ela ainda cita em seu livro *Mentes Perigosas*, vampiros sociais que escolhem sua presa, criam toda uma situação minimamente orquestrada, fingindo ser um ser humano ideal, maravilhoso e, dessa forma, aplicam seus golpes, usam a vítima, sugam-na e, então, a descartam partindo para a próxima como se nada tivesse acontecido.

Por serem mais racionais e terem zero emoção, os psicopatas estudam minuciosamente o terreno da presa, procuram se inteirar de assuntos do interesse da mesma e até outros assuntos superficialmente para poder se portar de maneira adequada e agradar a todos. Se mostram muito simpáticos, inteligentes, conquistadores, incríveis dentre tantas outras qualificações usadas por Silva (2014), mas, o objetivo final é sempre o mesmo: destruir e tomar o que é do outro, por vezes reduzir à pessoa a nada, tirando-lhe toda a existência e em casos graves, a vida também.

Uma forma de identificar um psicopata é ficar atento às suas ações e comportamento, por serem indivíduos egoístas, megalomaníacos, sem empatia, é possível observar diversos pontos identitários desse transtorno, como encontramos nas palavras usadas por Silva (2014):

Quando não temos conhecimento sobre a personalidade dos psicopatas, podemos ser enrolados por suas histórias improváveis. Entre outras razões, isso ocorre pela habilidade deles em se informar sobre os mais diversos assuntos. Se forem realmente testados por verdadeiros especialistas, revelam, porém, a superficialidade de seu conteúdo. [...] outro sinal muito característico desse comportamento é a total falta de preocupação ou constrangimento que eles apresentam ao ser desmascarados como farsantes. Não demonstram a menor vergonha caso sejam flagrados em suas mentiras. Ao contrário, podem mudar de assunto com a maior tranquilidade ou dar uma resposta totalmente fora o contexto (SILVA, 2014, p.70)

Como podemos observar, os psicopatas não possuem nenhum senso ético e/ou moral. Eles só pensam em seus interesses e não veem problemas em infringir leis e quebrar regras de conduta social para alcançarem seus objetivos, por isso, para identificar esses parasitas é necessário observar suas ações e investigar suas raízes, já que eles sempre costumam mentir ou omitir detalhes de sua verdadeira vida.

Desse modo, na maioria das vezes, quando a vítima se dá conta de que há algo errado, já é tarde demais para fugir das garras desses predadores. É extremamente, lesivo relacionar-se com esse tipo de sujeito. Não há forma de se ter um convívio normal, a não ser quando ele está querendo ganhar a confiança da vítima. Após isso, ele vai mostrando sua verdadeira face ou já aplica o golpe e some. Portanto, a história se repete continuamente, ele sempre comete os mesmos erros, pois aposta em sua capacidade de enganação e por não ter consciência de seus atos, tende a repetir sempre os mesmos erros com vítimas emocionalmente fragilizadas por questões amorosas em sua grande maioria. Baseado nas informações apresentadas nessa seção, seguimos explanando elementos pertinentes na ficção e na realidade que revelam esses indivíduos e a periculosidade

desse transtorno que ultrapassa as fronteiras sociais, já que as leis vigentes não compreendem essa perturbação.

2.1.1 Da ficção à realidade: onde eles habitam?

O Transtorno da Personalidade Antissocial, mais conhecido como psicopatia, ainda apresenta muitos paradigmas em se tratando das mais diversas esferas, que permeiam desde o diagnóstico, até a esfera criminal, já que os debates acerca da imputabilidade¹⁰ desses indivíduos, ainda é um problema a ser solucionado. Crimes envolvendo psicopatas são ainda um caso à parte para a lei, já que às penas de reclusão social não os fazem aprender com seus erros e a reincidência de novos crimes cometidos por esses sujeitos é praticamente maioria, como cita Freire (2016):

É importante ressaltar que o caráter ressocializador e preventivo de indivíduos psicopatas ficam absolutamente 'inertes', já que esses sujeitos não aprendem com a pena, e tampouco irão refletir sobre seu comportamento desajustado, onde irão novamente violar as normas penais assim que progredir rumo à sua liberdade. (FREIRE, 2016, p. 58)

Podemos perceber a gravidade do assunto, já que nossas leis e os tratamentos de que dispomos, não afetam nem transformam a conduta desses indivíduos, não impedindo que eles voltem às ilicitudes. Logo, psicopatas não podem ser considerados inimputáveis de acordo com o Artigo 26 do Código Penal Brasileiro, uma vez que tem plena capacidade mental e entendimento racional do caráter de qualquer crime ou violação da lei. Vejamos o que diz o artigo:

Art. 26 - É isento de pena o agente que, por doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado, era, ao tempo da ação ou da omissão, inteiramente incapaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento.

Parágrafo único – A pena pode ser reduzida de um a dois terços, se o agente, em virtude de perturbação de saúde mental ou por desenvolvimento mental incompleto ou retardado não era inteiramente capaz de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento. (Redação dada pela Lei nº 7.209, de 11.7.1984)

A Psiquiatra, Ana Beatriz Barbosa Silva, em entrevista para a revista Época, explana que esses indivíduos não podem ser absolvidos de suas condenações justamente por não se enquadrarem no que a lei considera inimputável, já que, segundo a autora argui que:

O psicopata não é um doente mental da forma como nós o entendemos, o doente mental é psicótico, que sofre com delírios, alucinações e não tem ciência do que faz. Vive em uma realidade paralela. Se matar, terá atenuantes. O psicopata sabe exatamente o que está fazendo. Ele tem um transtorno de personalidade. É um estado de ser no qual existe um excesso de razão e ausência de emoção. Ele sabe o que faz, com quem e por quê. Mas não tem empatia, a capacidade de se pôr no lugar do outro. (SILVA, 2009¹¹, s/p.)

¹⁰ **Imputar**, v. t., atribuir a, referir para.

¹¹ Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI15657-15295,00-ANA+BEATRIZ+BARBOSA+SILVA+PSICOPATAS+NAO+SENTEM+COMPAIXAO.html>. Acesso em 30 nov. 2020.

De acordo com Silva (2009), podemos entender que se o indivíduo tem total ciência de seus atos e sua racionalidade funciona mais que sua emoção, logo, é perfeitamente capaz de compreender a natureza de suas atitudes ilícitas e, dessa maneira, pode ser julgado por seus crimes na forma da lei como qualquer outro cidadão em pleno gozo das faculdades mentais.

Segundo Feire (2016), há apenas um parágrafo no **Art. 26** da Constituição Federal, o qual podemos relacioná-lo aos casos de psicopatas, no sentido em que se for considerado que o indivíduo não possui ou não estava em pleno uso das capacidades mentais quando ocorreu o crime, então, ele poderia ser considerado inimputável, mas como podemos observar na fala de Ana Beatriz Barbosa Silva (2014), pessoas com esse transtorno de personalidade são perfeitamente capazes de assumir os delitos, já que cometem em plena ciência e racionalidade.

Os psicopatas têm uma função na sociedade que é a função destruidora, de caráter maligno, à luz da lei podemos citar alguns casos bastante conhecidos pelos requintes de crueldade e frieza com a qual os atos foram cometidos, como: O maníaco do parque¹², apelido com o qual o *motoboy* Francisco de Assis Pereira que ficou conhecido após o estupro e assassinato de diversas garotas no Parque do Estado, em São Paulo no ano de 1998;

À Suzanne Von Richthofen¹³, acusada de planejar e arquitetar a morte dos pais, assassinados em 21 de outubro de 2002; O caso de Guilherme de Pádua¹⁴, assassino de Daniela Perez em 28 de dezembro de 1992, dentre muitos outros crimes hediondos cometidos por essas criaturas de má índole, creditando ainda mais a afirmação de que pessoas com esse tipo de transtorno de personalidade são uma ameaça constante para o convívio social e que cometem crimes totalmente cientes das ações, bem como o resultado delas perante a lei, o que os tornam bem mais perigosos que criminosos comuns.

Os psicopatas da vida real cumprem, semelhantemente, os mesmos papéis que os representados no universo ficcional, tanto na cinematográfica, quanto em livros. Ressaltando que muitas dessas produções foram baseadas em livros e em histórias reais. No cinema temos os filmes, Louca Obsessão (1990), O Guarda Costa (1992), estrelado pela cantora Whitney Houston, Perigosa Obsessão (2004), Desejo fatal (2006), A pele que eu habito (2011), Carrie, a estranha (2013), entre muitas outras produções, como filmes, séries e documentários que foram baseados em casos reais.

Nesse contexto, é que chega a ser difícil para algumas pessoas imaginarem que essas criaturas apresentadas na ficção possam existir na realidade. Mas, elas existem sim! E misturam-se entre as pessoas normais, passando-se perfeitamente por pessoas educadas, gentis e encantadoras e incapazes de fazer mal a alguém. Quando na verdade, agem com esse propósito de deixar seus estragos por onde passam. Uma das maneiras de abordagem desses sujeitos, é por meio de aproximação romântica, já que eles possuem uma lábia muito persuasiva. Tomando nota os exemplos expostos nessa seção, partiremos para a explanação das relações amorosas e suas armadilhas na contemporaneidade com o intuito de pontuar o

¹²Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/francisco-de-assis-pereira-o-maniaco-do-parque/> Acesso em 09/12/20.

¹³ Disponível em: <https://canalcienciascriminais.jusbrasil.com.br/artigos/323442322/caso-richthofen> Acesso em 09/12/20.

¹⁴Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/assassinato-de-daniella-perez-pelo-ator-guilherme-de-padua-completa-25-anos> Acesso em 09/12/20.

perigo de envolvimento com um psicopata haja vista que, a maior incidência de experiências amorosas na atualidade e a necessidade intrínseca do ser humano em carecer de outro para se sentir feliz e completo.

2.1.2 As relações amorosas e suas armadilhas na contemporaneidade

O amor é um sentimento experimentado pela maioria dos seres e, em algum momento e circunstância da sua vida, seja pelos seus pais, irmãos, amigos ou cônjuge e sem esquecer também, dos amores não correspondidos. Esse sentimento, pode ter muitas significações. Para cada um que sente, poderia ser descrito de alguma forma e para o dicionário de psicanálise, organizado por Roland Chemama (1995), podemos encontrar a seguinte definição para o amor:

amor, s.m. (alem.: Liebe; fr.: amour; ing.: love). Sentimento de apego de uma pessoa por outra, com frequência profundo, até mesmo violento, mas cuja análise demonstra que pode ser marcado pela ambivalência e, sobretudo, que não exclui o narcisismo. (CHEMAMA, 1995, p.12)

Vislumbrando o que afirma Chemama (1995), podemos compreender esse sentimento como o apego por uma pessoa, profundo e ambivalente, fazendo então com que a sensação de estar amando seja a força motriz para diversos tipos de comportamentos e ações que muitas vezes nem seriam cogitadas, se a pessoa não estivesse apaixonada, ainda assim, a maioria das pessoas anseiam desesperadamente por vivenciar tal sentimento.

Os relacionamentos amorosos, na atualidade, costumam ter uma durabilidade inferior aos de antigamente e as possibilidades de se vivenciar mais de uma vez esse sentimento, tornam-se comuns nos dias de hoje, diferente de décadas atrás, em que as pessoas costumavam vivenciar o amor uma única vez em suas vidas. Esse tipo de tendência a se vivenciar mais de uma vez a experiência amorosa é, segundo Bauman (2004) característica da modernidade líquida:

E é assim numa cultura consumista como a nossa, que favorece o produto pronto para uso imediato, o prazer passageiro, a satisfação instantânea, resultados que não exijam esforços prolongados, receitas testadas, garantias de seguro total e devolução do dinheiro. A promessa de aprender a arte de amar é a oferta (falsa, enganosa, mas que se deseja ardentemente que seja verdadeira) de construir a 'experiência amorosa' à semelhança de outras mercadorias, que fascinam e seduzem exibindo todas essas características e prometem desejo sem ansiedade, esforço sem suor e resultado sem esforço. (BAUMAN, 2004, p. 22)

Seguindo esta linha de pensamento de Bauman (2004), a modernidade tem desenvolvido essa possibilidade, assim como trocam seus bens de consumo, ou qualquer outro produto, também se tem agido assim com os relacionamentos, e, ainda o autor (2004) justifica que:

Mas o desaparecimento dessa noção significa, inevitavelmente, a facilitação dos testes pelos quais uma experiência deve passar para ser chamada de 'amor'. Em vez de haver mais pessoas atingindo mais vezes os elevados padrões do amor, esses padrões foram baixados. Como resultado, o conjunto de experiências as quais nos referimos com a palavra amor expandiu-se muito. (BAUMAN, 2004, p. 19)

Como explicado por Bauman (2004), as experiências amorosas têm se tornado mais passageiras devido à baixa dos padrões que antes consideravam uma experiência como amor, hoje em dia, as relações são iniciadas, alimentadas e conseqüentemente abandonadas com mais frequência, quase como se tivesse se tornado banal e, por medo da solidão, por sentirem a necessidade de ter um parceiro para se considerarem felizes, fazem com que as pessoas entrem em relacionamentos amorosos.

Pode-se supor (mas será uma suposição fundamentada) que em nossa época cresce rapidamente o número de pessoas que tendem a chamar de amor mais de uma de suas experiências de vida, que não garantiriam que o amor que atualmente vivenciam é o último e que tem a expectativa de viver outras experiências como essa no futuro. Não devemos nos surpreender se essa suposição de tornar correta. Afinal, a definição romântica do amor como 'até que a morte nos separe' está decididamente fora de moda, tendo deixado para trás seu tempo de vida útil em função da radical alteração das estruturas de parentesco às quais costumava servir e de onde extraía seu vigor e sua valorização. (BAUMAN, 2004, p. 19)

A explanação de Bauman (2004), relata uma mudança bastante comum nos dias de hoje. Com a hipermodernização, a era da internet, da agilidade, onde as coisas são facilmente substituídas, podemos notar que essa característica de vivenciar o amor em mais de uma experiência na vida também está presente na personagem analisada, pois em questão de segundos Joe Golberg vê em Beck um amor possível, pelo qual julga valer a pena todos os esforços. Essa existência desse sentimento e a liquidez das relações, assim nomeada por Bauman, pode ser encontrada em diversos pontos da estória.

Para exemplificar nosso pensamento, a personagem Joe tem um flashback com a sua ex-amada, quando este cita seu relacionamento anterior fracassado com uma jovem chamada Candace, onde relata, sem culpa nenhuma tê-la matado afogada neste trecho: "Não foi culpa minha Candace ter me seguido até a beira d'água, e não foi culpa minha eu tê-la apanhado, tê-la segurado na água e tê-la visto passar para o grande além" (KEPNES, 2018, p. 259). O que reafirma o caráter de instinto perverso de Joe, pois comete um crime contra a vida da ex-, até então, sua amada e ainda é cínico ao ponto de não se responsabilizar pelo ato.

O psicopata *stalker*¹⁵ vive dentro da internet, porque dessa forma ele consegue vislumbrar suas vítimas em potencial, como é notável que a maioria das pessoas alimentem suas redes sociais com suas vivências, gostos e diversas informações pertinentes, tornando-se um alvo fácil para o psicopata, assim como podemos observar durante toda a estória.

Nesse sentido, Joe, inicialmente procura informações sobre sua pretendente na internet, e através das redes sociais de Beck, consegue informações suficientes sobre a sua vida, gostos, amigos, preferências e até seu endereço, iniciando então, a sua perseguição obsessiva. As vítimas caem em suas armadilhas por pensarem que estão encontrando neles seu príncipe encantado, sua metade, uma forma de se livrar da solidão e vivenciar o amor, quando na verdade, estão assinando suas sentenças de morte ou sua total derrocada.

O Psicopata representa perigo real e é possível encontra-lo em qualquer situação, seja ela na vida real, como na ficção. Podemos citar dois exemplos na teledramaturgia Brasileira, na novela da Rede Globo intitulada 'A Força do Querer',

¹⁵ Do Inglês, perseguir.

são eles; O primeiro é o Rubinho, traficante de drogas interpretado pelo ator Emílio Dantas, considerado psicopata de grau moderado, que necessita de alguém que nutra por ele esse tipo de amor extremo encontrado em sua esposa fictícia Bibi, interpretada por Juliana Paes

Por outro lado, encontramos a personagem Irene, interpretada pela atriz Debora Falabela, que pode ser considerada Psicopata de grau alto, já que se aproveita da sedução e usa o amor como ferramenta para conquistar e destruir Eugênio, homem casado que cai em suas garras. Com esse exemplo citado, podemos desenvolver uma noção de como agem os psicopatas e o quão perigosos esses indivíduos são para o convívio em sociedade, estando sempre a nossa volta disfarçados e prontos a fazer mais uma vítima.

Portanto, a vivência do amor se torna uma arma para esses seres, uma brecha para que eles consigam entrar na vida das pessoas e enganá-las, aplicando sobre as vítimas seu propósito destrutivo, seja de pequenos golpes até o ponto máximo de tirar suas vidas, já que o amor não pode ser sentido por um psicopata, fazendo de seus alvos presas fáceis de manipular, uma vez que eles detêm de todo conhecimento possível na hora da conquista.

2.1.2.1 Amor controlador ou doença?

As relações humanas são indispensáveis ao convívio em sociedade e, para nós, seres humanos, os sentimentos permeiam e controlam nossas vidas. Dentre eles está o amor, a necessidade de ter uma pessoa ao nosso lado para nos fazer sentir bem, completo e amado tem sido o que a maioria das pessoas buscam quando idealizam possuir uma vida feliz, relacionam com o fato de necessitar de alguém para dividir as experiências boas e ruins da vida, mesmo que, de acordo com Gikovate (2016), não necessitamos de outra pessoa para nos sentir completos, pois já o somos e, é ao explanar sobre esse sentimento de incompletude que Gikovate (2016) discorre:

Para a dolorosa sensação de que seríamos, por essência e de modo inexorável, uma metade, procuramos soluções ligadas à busca de reintegração ao todo de que viemos ou por meio da aliança com pessoas ou coisas que nos cercam. Esses dois tipos de solução correspondem ao que eu estou chamando de fenômeno amoroso. Cabe enfatizar que o fenômeno amoroso busca soluções atenuantes. Corresponde a uma medicação paliativa, baseada na tese de que não poderemos jamais nos sentir como unidade. Sim, porque ao me sentir inteiro ao lado de uma pessoa, estou dizendo para mim mesmo que sozinho não sou mais do que uma metade. As soluções amorosas reforçam a tese de que somos metade. (GIKOVATE, 2016, p. 27)

De acordo com o pensamento de Gikovate (2016) nós nos sentimos incompletos sozinhos e sentimos necessidade de ter alguém para nos sentir completos e, por isso, a vivência do amor é passiva de acontecimentos com qualquer um de nós.

Todos nós, em algum momento de nossa existência, vivenciamos diversos tipos de amor, seja eles: a-) o materno; b-) o fraterno; c-) o incondicional; e-) até o amor conjugal, onde nos apaixonamos por alguém e depositamos nesse ser, toda a

expectativa de uma relação duradoura, feliz e completa para nossas vidas. O problema é que nem todos os tipos de amor são saudáveis e há pessoas que acabam transformando esse sentimento em uma doença. Desse modo, o amor é tido como patológico, como argumenta a psicanalista Taty Ades em seu livro, *Ades – Homens que amam demais* (2009),

Quando para você, homem, amar uma mulher é sinônimo de sofrimento e desespero, você está amando demais. Quando amar significa colocá-la a frente de tudo e esquecer-se de si mesmo, você está amando demais. Quando você percebe que o seu trabalho, amizades e qualquer tipo de contato que não venha dela estão sendo prejudicados e você se sente cada vez mais desamparado e inseguro, necessitando o tempo todo da afirmação dela e da presença dela para que a vida não pare, você está amando demais – e, nesse contexto, amar demais significa amar de forma patológica. (ADES, 2009, p.15)

Com base nessa premissa, apresentada por Ades (2009), quando amar se transforma numa forma de controle, de necessidade de afirmação, de sentido de existência, ele passa a ser considerado uma doença, que na maioria dos casos não é vista nem percebida pelo apaixonado, como também já fora apresentado por Platão, segundo afirma Ades (2009):

O amor patológico caracteriza-se pelo comportamento de excesso de cuidados e atenção, totalmente desprovido de controle em um relacionamento amoroso. A sociedade humana se depara com inúmeros casos, como explica Platão em *O Banquete*, que difere o amor possessivo como aquele que persegue o outro, atormenta até devorá-lo, daquele que é o amor divino, que liberta o indivíduo de sofrimento. (ADES, 2009, p. 09)

Partindo desse pressuposto de amor doentio, as pessoas, nessa necessidade de ter sempre a confirmação de reciprocidade desse sentimento, passam a ser obsessivas e controladoras em relação ao outro. As pessoas controladoras sentem que tudo tem que estar sob seu jugo e domínio, que tudo precisa ser exatamente como eles ditam e, assim, vão transformando à vida de todos ao seu redor, às vezes silenciosamente e, às vezes impondo seu controle através do uso da força ou agressão, física e/ou psicológica, assegurando seu poder intimidando o outro, como explica Kingma (1999) em seu livro: *Os nove tipos de personalidade nos relacionamentos*:

Ele pode fazer isso de forma explícita – como o marido que bate na mulher e/ou nos filhos por não fazerem o que ele quer. Mas em muitos deles, a atitude é tão sutil que a pessoa nem percebe conscientemente que está sendo intimidada. Por mais estranho que possa parecer, o Controlador exerce seu poder de maneira a forçar o outro a fazer sua vontade. Ele se coloca no seu caminho, plantando-se diante de você como uma barreira intransponível que, por mais que explique, suplique, discorde, chore, lamente ou ameace, você não consegue remover. (KINGMA, 1999, p. 162)

Conforme o revelado pela autora, os controladores sempre encontram uma maneira de aplicar sua manipulação “quer suas ameaças sejam explícitas ou implícitas, você sente a intimidação. E essa intimidação é a força invisível que leva você a fazer o que ele quer” (KINGMA, 1999 p. 163) sentindo-se, assim, completos e donos de tudo, por estarem sempre a par dos acontecimentos a sua volta e sentindo-se responsáveis por tudo.

No *corpus* dessa investigação o romance *You*, da autora Caroline Kepnes, publicado em 2018 e adaptado para série no aplicativo de *stream Netflix*, conta atualmente com duas temporadas, sendo abordada justamente um romance pelos olhos do psicopata chamado Joe Goldberg e como característica desses indivíduos, utiliza a manipulação e controle da vítima para se sentir validado no relacionamento e ficar a par de todos os fatos ao redor daquela que é seu objeto de desejo na trama.

Inicialmente, ele sonda a vida da vítima pela internet, *stalkeando* suas redes sociais, já que com o advento da internet, tem se tornado muito comum obter informações de outrem através dos perfis que a maioria das pessoas possuem nas mais diversas redes sociais:

Seu nome foi um ponto de partida glorioso. Sorte nossa não haver muitas Guinevere Beck no mundo – apenas uma. A primeira coisa que tive que descobrir foi sua casa, e a internet foi projetada tendo em mente o amor. Seu perfil no *twitter* me deu muito sobre você, Beck:

Guinevere Beck
@TheUnrealBeck

‘Nunca tive um pensamento não dito. Eu escrevo histórias. Eu leio histórias. Eu falo com estranhos. Nantucket é meu namoradinho, mas Nova York é minha puta.’

Suas biografias reveladoras em vários periódicos on-line que publicam seus posts (a não ser que você queira chamá-los de ensaios) suas anotações de diário levemente veladas (a não ser que queira chama-las de contos), e os poemas que às vezes escreve a expuseram. (KEPNES, 2018, p. 16)

Como podemos observar no trecho supranarrado, ele encontra nas redes sociais da vítima tudo de que precisa para se aproximar da mesma, inclusive seu endereço, familiares, peculiaridades, amizades e a partir desse momento, passa a vigiar os passos e vida de Beck que ainda nem sonha que o mal a está espreitando. Então, Joe se apropria de disfarces, como o de carpinteiro, para poder ter passe livre para observá-la sem ser notado,

Eu retorno na noite seguinte (mesmo terno, não consigo evitar), e você circula nua diante das janelas abertas. Nua! Fico novamente na escada do outro lado da rua, e você não me percebe, e ninguém percebe você ou eu, e todo mundo aqui é cego, cacete? Dias se passam, fico ansioso. Você desfila demais, é inseguro, só é preciso um esquisitão para ver você do lado de dentro e decidir pegá-la. Alguns dias depois visto meu disfarce de carpinteiro e fantasio sobre colocar grades em sua janela, proteger essa vitrine que você chama de lar. (KEPNES, 2018, p. 19)

É perceptível o desejo de controle pretendido por Joe e, assim, agem muitos psicopatas na fase da conquista. Eles sondam todo o terreno para então, calculadamente, planejarem como farão sua entrada na vida da vítima e não existem empecilhos no caminho quando eles estão dispostos a conquistar, seduzir e se apropriar do objeto de desejo, assim, são capazes de tudo e consideram toda ideia válida a fim de prosseguir no trajeto planejado.

Eu nunca vou a Greenpoint, onde as pessoas viram uísque com vinagre de picles, mas estou fazendo isso por você, Beck. Assim como machuquei as costas por você, quando caí de sua janela para que não me visse quando eu tentava ver você. (KEPNES, 2018, p. 31)

Nesse prisma, é nítido que ele não mede esforços para, obsessivamente, vigiar a personagem Beck. Entrando, mesmo em enrascadas para obter êxito em seus planos. E ativando os próximos passos para conquistar Beck. Podemos perceber, como se dá sorratamente, as investidas de uma pessoa controladora que procura saber de tudo a sua volta e ao redor dos que são seus interesses, manipulando pessoas e situações até atingir seus objetivos.

3 METODOLOGIA

De acordo com as considerações de Prodanov e Freitas (2013, p. 43), - pesquisar é buscar conhecimento, procurar respostas para as indagações. Dessa forma, podemos afirmar que a presente pesquisa a ser desenvolvida é de cunho descritivo-analítico, pois se destina a estudar e analisar o objeto perscrutado, identificando e descrevendo os resultados da pesquisa. Neste sentido, utilizaremos a abordagem qualitativa através de levantamento e análise bibliográfica para que se possa chegar à resposta para o problema de pesquisa.

A necessidade de apontar para um perigo muito presente na nossa sociedade que é o Transtorno da Personalidade Antissocial, mais conhecido como psicopatia e mostrar que a maldade desses indivíduos portadores dessa perturbação não está presente apenas nas obras fictícias, mas, ao contrário, encontra-se em nossa sociedade, muito mais perto de nós do que podemos imaginar e a necessidade de se alertar as pessoas quanto a esse fato torna essa pesquisa pertinente e oportuna.

A relação entre o amor e o relacionamento com psicopatas, trazido pelo *corpus* do presente estudo a partir da análise do romance *You*, da autora Caroline Kepnes, permitiu que a pesquisa tivesse embasamento necessário para reforçar a necessidade de se tratar sobre o assunto e proporcionando as respostas para aos questionamentos acerca do tema abordado.

O eixo norteador desta pesquisa de conclusão de curso de graduação, circunscreveu a partir da relação entre a psicopatia com as relações sociais, mais precisamente as amorosas e perpassando sobre a problemática que esse tipo de transtorno ocasiona ao convívio social, bem como a necessidade de solução para a aplicação de penas direcionadas a esses indivíduos, uma vez que as leis vigentes não se enquadram a esses tipos de transtorno e não havendo tratamento, devolve ao convívio social o cidadão com alto grau de periculosidade, na maioria das vezes, com probabilidade de reincidência de crimes maiores.

Desse modo, buscou-se subsídio teórico pautado em Silva (2017), que aborda as questões de definição para esse transtorno abordado, bem como informações sobre o perigo do convívio com os psicopatas. Também utilizamos Hauck (2009) e Kingma (1999) apresentando as questões de perigo nos relacionamentos com personalidades controladoras. Para abarcarmos a relação entre psicopatia, sociedade e amores destrutivos utilizamos a crítica de Faur (2013), Freire (2016) e Riso (2018). E, tomando como base o raciocínio de Bauman (2004), Gikovate (2016) e Ades (2009) explanamos os relacionamentos amorosos, sua relação como os traços psicológicos dessas personalidades.

Por conseguinte, em relação à metodologia da pesquisa, no que se refere à abordagem e está se classifica como qualitativa, já que se distingue pelos dados

coletados durante a análise. Para tanto, o foco metodológico foi instaurado a partir da questão do amor que destrói apresentado pela personagem principal e visto através da ótica dos teóricos apresentados, classificando assim o amor e o perigo dessas relações e as características de psicopatia presentes na personagem estudada no livro *You* (2018) de Caroline Kepnes.

4.1 Etapas da pesquisa

Após o levantamento e estudo do material bibliográfico, partiremos a análise e, logo, a confrontação dos dados da pesquisa a serem distribuídos nas seguintes etapas que serão:

- 1) Pesquisa bibliográfica sobre o tema de análise que serão desenvolvidos: a questão da psicopatia e suas relações entre ficção e realidade;
- 2) Pesquisa e leitura de bibliografia sobre psicopatas, perfis de personalidade controladores, relações entre amor e solidão, responsabilidade penal do psicopata e amores líquidos;
- 3) Leitura e análise e coletas de dados na obra *You*, de Caroline Kepnes;
- 4) Confrontação dos resultados obtidos na pesquisa com o material crítico já produzido sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O romance *You* (2018), da autora Caroline Kepnes narra através da ótica do narrador personagem, sua história de amor. Desde quando ele vê pela primeira vez Guinevere Beck entrando na livraria da qual ele é o gerente até quando ela é morta no final do livro. Podemos perceber que Joe Goldberg, personagem principal do romance, possui fortes características presentes em indivíduos portadores do distúrbio da Personalidade Antissocial, apresentado como psicopatia ou sociopatia.

Esta análise será dividida em três partes, onde abordaremos ao longo desta seção, a história mostrada no livro e sua adaptação para série disponibilizada no aplicativo de *streaming Netflix*, o qual conta, atualmente, com duas temporadas, com uma terceira temporada em fase de produção. Mas, essa análise será apenas do primeiro livro e, portanto, primeira temporada da série televisiva.

*You*¹⁶ é o primeiro livro de uma coletânea de três obras, seguido por *Hidden Bodies*¹⁷ e uma terceira obra ainda sem título e em fase de construção poética. O livro, publicado em 25 de setembro de 2014, foi escrito em um momento muito difícil da vida da escritora Caroline Kepnes, onde acabara de perder seu pai para um câncer e escreveu essa personagem o vendo como uma pessoa sensível, assustando-se quando, alguns leitores o caracterizaram como psicopata.

Kepnes costumava escrever roteiros e contos. Essa trilogia, é sua primeira obra ficcional completa e foi muito bem recebida pela crítica, tanto é que foi comprada para adaptação em série de TV para a *Show Times*, rede de canais de televisão por assinatura, e logo depois comprada novamente pelo gigante de *streaming Netflix*. *You* (2018), foi também traduzido para 19 idiomas.

¹⁶ Na tradução para língua português, Você.

¹⁷ Tradução livre para língua português, Corpos Ocultos.

A estória está dividida em 53 capítulos, com uma narrativa linear e um narrador personagem contando todos os pensamentos, sentimentos, emoções e justificativas de seus atos e a maneira como ele vê as coisas ao seu redor, trazendo o leitor para dentro de seu mundo interior em um tempo ora cronológico ora psicológico.

A narrativa inicia-se na livraria *Mooney Books*, onde Joe Goldberg é uma espécie de gerente. Ao ver Guinevere Beck adentrando a livraria, ele começa a analisá-la deduzindo que sua linguagem corporal mostrava indicativos de que ela estaria tentando chamar a atenção dele, como podemos ver na figura 01 abaixo, quando Joe está observando Beck.

Figura 01: Joe observa Beck na livraria



Fonte: cena retirado da *Netflix*

A figura 1, ilustra uma cena na qual Joe está a observar e ver em Beck uma futura pretendente para um relacionamento amoroso após concluir que ela estaria respondendo às suas investidas, o que se confirma, para ele, quando a mesma pediu informação e efetuou o pagamento de alguns livros em seu cartão de crédito. De maneira que Joe, interpretou que ela agira dessa forma, com o intuito de que ele pudesse ver seu nome impresso no cartão e saber quem era ela, assim, para Kepnes (2018):

VOCÊ entra na livraria e mantém a mão na porta para garantir que ela não bata. Sorri, constrangida por ser uma garota legal, suas unhas estão sem esmalte, seu suéter de gola V bege torna impossível saber se está usando sutiã, mas não acho que esteja. Você é tão limpa que chega a ser suja, e murmura sua primeira palavra para mim – ‘olá’ – quando a maioria das pessoas simplesmente passaria por mim, mas não você em seu jeans rosa largo, um rosa saído de *A menina e o porquinho*, e de onde você veio?

Você é clássica e compacta, minha própria pequena Natalie Portman quase no final do filme – *Closer – Perto demais*, quando está de rosto lavado, se cansou dos caras britânicos maus e segue para os Estados Unidos. Você veio a mim, finalmente entregue em uma terça-feira, 10:06. Todo dia eu me transporto da minha casa em Bed-study para esta loja no Lower East Side. Todo dia fecho sem encontrar alguém como você. Veja você, nascida em meu mundo hoje. [...] – São

- Deus do céu. Olha, é por isso que os Kindles mandam – diz enquanto abre a carteira rosa-porco de Zuckerman e me dá o cartão de crédito, embora tenha dinheiro suficiente nela para pagar. Quer que eu saiba seu nome, eu não sou maluco, pego o cartão e o silêncio entre nós está ficando mais alto, e por que não coloquei música hoje e não consigo pensar em nada para dizer.

- Aí vamos nós – digo, e ofereço o recibo.

- Obrigada – você murmura. – Esta é uma ótima livraria.

Você está assinando, e é Guinevere Beck. Seu nome é um poema e seus pais são cretinos, provavelmente, como a maioria dos pais. *Guinevere*. Qual é.[...]

Você pega sua sacola de livros e não rompe o contato visual porque quer que eu a veja me olhando.

-Legal, Goldberg.

[...]

- Não, é apenas Joe. Goldberg é meio comprido e ridículo, sabe?

Estamos rindo e você queria saber meu nome tanto quanto eu queria saber o seu, ou não teria lido meu crachá. (KEPNES, 2018, p. 07-13)

Diante do enunciado supranarrado, podemos observar que Joe, simplesmente ao ver Guinevere Beck, já imagina um monte de possibilidades e crê que a mesma está lhe dando algum tipo de sinal de interesse amoroso. Quando ele já a escolheu. É perceptível, pela maneira em que ele analisa o comportamento da mocinha e, ao mesmo tempo, nos mostra características de uma mente sombria.

Desse modo, Joe começa a pesquisar o nome de Beck na internet, e ao encontrar suas redes sociais, começa a *stalkeá-la*. Sua pesquisa é bem-sucedida, já que sua pretendente é bastante ativa nas redes sociais. Joe, inicia um plano para descobrir mais detalhes da vida de Beck, seguindo-a e visitando lugares em que ela está e observando-a através do outro lado da rua onde a mesma residia. Nessa perspectiva, a figura 02, demonstra a seguir:

Figura 02: Joe observa Beck em sua casa.



Fonte: cena retirado da *Netflix*

Nesse contexto, a figura 02 enuncia que o *stalker* observa a personagem e, logo, começa a arquitetar um plano. Ele chega ao extremo da sua personalidade e tenta comprar disfarces para vigiar a sua “amada” ficando por horas seguindo os passos de Beck, até simula uma situação para se infiltrar em sua casa para obter mais informações.

Joe, então, idealiza um verdadeiro plano para controlar e estar a par de tudo o que se passa na vida da sua amada. De acordo com o pensamento de Kingma (1999)

De todos os tipos de pessoa, o Controlador é o que assume o comando. Competente e confiante, assim que se envolve em qualquer situação, ele começa a dirigir o espetáculo. Muitos deles são autodidatas[...] e conseguem facilmente ter uma visão abrangente de qualquer sistema, decidir o lugar que querem ocupar nele e fazer tudo o que for preciso para conseguir isso. Eles adoram ter o controle sobre um grande número de coisas e pessoas. (KINGMA, 1999, p. 157)

De acordo com raciocínio de Kingma (1999), os perfis controladores precisam estar a cientes de tudo que acontece a sua volta e quando decidem se colocar em determinada situação, não medem esforços para alcançar os objetivos pretendidos, não deixando que nada fuja do seu campo de visão. Nesse ponto, podemos perceber que, Joe, não age como uma pessoa normal e é notável que seu perfil social e a maneira com a qual decide sua vida e leva seus passos adiante pode ser uma forma perigosa de relacionar-se, como podemos perceber, nesse sentido, ancoramo-nos nos dizeres de Faur (2013) quando explica a obsessão nos relacionamentos inadequados:

O pensamento sobre a relação invade tudo. A relação e o outro passam a ser o centro da vida de uma forma constante e patológica. A necessidade é tão intensa, e o medo de perde-lo é tão grande que toda a energia está focalizada na relação. Todas as demais áreas da vida - trabalho, família, estudo, amigos - perdem o interesse. São períodos de descontrole e desatenção, uma vez que todo o foco está colocado no outro. Não se consegue deter os pensamentos intrusivos e ruminantes. (FAUR, 2013, p. 27)

Relacionando ao pensamento de Faur (2013), é possível montar um paralelo imaginável do que é visto no comportamento de Joe em relação a sua amada e as características controladoras e obsessivas que fazem dele uma pessoa, potencialmente perigosa, tendo em vista que suas ações seguintes são cada vez mais ameaçadoras e questionáveis a uma pessoa comum, já que, inicialmente, é notório seu comportamento invasivo e a obsessão que ele desenvolve pela bela jovem.

Numa situação de vulnerabilidade, Joe salva Beck, que havia caído, bêbada, nos trilhos do metrô e guarda seu celular e sem que a vítima perceba, fazendo-a com que ela ache que perdeu o *smartphone* e, dessa maneira, ter acesso em tempo real às contas de e-mail dela, como podemos ver, segundo Kepnes (2018):

Há três de nós esperando na estação do metrô da avenida Greenpoint, às 2:45 da manhã, e eu quero dar laço no seu cadarço. Está solto. E você está bêbada demais para ficar em pé tão perto dos trilhos. Está com as costas apoiadas na coluna verde, com as pernas esticadas, de modo que os pés estão na zona de alerta amarela, na beirada da plataforma. A coluna tem quatro lados, mas você só tinha de se apoiar no lado virado para os trilhos. Por quê?

Você tem a mim para protege-la, e a única outra pessoa neste buraco é um sem-teto, e ele está em outro planeta, em um banco, cantando:

'Engine, engine, number nine on the New York transit line, if my train runs off the tracks pick it up pick it up pick it up.'

Ele canta essa parte da música sem parar, alto, mas sua cabeça está enfiada no telefone, e você não consegue digitar, ficar em pé e escutara agressão musical dele ao mesmo tempo. Você continua escorregando – seus sapatos são velhos, sem solas que travam – e continuo a ter esgares [...] acontece muito rápido.

Você estica os braços, mas está girando. Deixa o telefone cair e se estica para agarrá-lo, e no processo erra o passo – 'Aaah!' -, escorrega e tropeça no maldito cadarço, se estabaca e de algum modo cai do jeito errado, rola pela zona de perigo amarela e cai dentro da zona de perigo real. Você grita. É a queda lenta mais rápida que já vi, e agora você é apenas uma voz no fundo dos trilhos, um guincho, e o canto dele não para *'engine, engine number nine...'*, e é a trilha sonora errada para o que eu tenho de fazer agora, costas ruins e tudo mais. Eu atravesso a plataforma correndo, olho para você embaixo.

- Socorro!

- Está tudo bem, estou aqui. Estique a mão.

Mas você apenas grita de novo, e parece aquela garota em *O silêncio dos inocentes*, e não precisa parecer tão em pânico, porque eu estou aqui, esticando minha mão, pronto para puxar você para cima. Você treme, olha para o túnel e sua cabeça está sendo tomada pelo medo quando só precisa segurar minha mão. [...] você quer lutar. Você não é fácil de resgatar, mas sou paciente, e quando você está pronta, passa as mãos ao redor de meus ombros e permite que eu a salve. (KEPNES, 2018, p. 37-41)

Nesse ponto da narrativa, Joe conhece Benji pessoalmente, ao deixar Beck em casa sã e salva. Benji, representa para Joe, um empecilho por manter um relacionamento amoroso com Beck. A partir desse instante, ele cria uma situação para atrair Benji para uma armadilha, livrando a sua amada do relacionamento que ele determinou que atrapalharia seus planos de conquista de sua pretendente.

Ancoramos nos dizeres de Silva (2014), esses seres possuem uma lábia muito eficaz e usam a mentira como uma ferramenta para enganar o outro em busca de seu propósito, não tendo nenhum tipo de remorso com essa prática, fingem ser as melhores pessoas, quando a verdade, estão preparando sua armadilha ou golpe, desse modo, podemos vislumbrar que,

O mais surpreendente é que, a princípio, os psicopatas aparentam ser melhores que as pessoas comuns. Mostram-se tão inteligentes, talentosos, e até encantadores como o próprio conde romeno que o cinema imortalizou como Conde Drácula. Inicialmente nos despertam confiança e simpatia, e acabamos por esperar mais deles do que das outras pessoas. Ilusórias expectativas! Esperamos, mas não recebemos nada positivo e, no fim das contas, amargamos sérios prejuízos em diversos setores da nossa vida. (SILVA, 2014, p. 44.)

Nesse sentido, Silva (2014), esses cidadãos apresentam-se como pessoas boas e de índole correta, quando na verdade, escondem sua falta de caráter e empatia. Eles agem sempre de maneira conquistadora, rodeando suas vítimas e informando-se de tudo o possível sobre a vida e vínculos da mesma, para então acercar-se e dar início ao seu plano.

Para tanto, na sequência da trama, Joe simula ser um investidor do mundo das bebidas interessado na Soda (tipo de refrigerante orgânico) que Benji produz e o convida para um café, levando-o então para o porão da livraria e trancando-o numa gaiola de vidro que o velho Senhor Mooney, dono da livraria, havia construído há anos para proteger e guardar os livros mais valiosos e antigos que necessitavam de um ambiente e climatização favorável à sua durabilidade e conservação e utilizava também como punição para Joe, quando adolescente.

Podemos perceber, alguns pontos divergentes entre a série televisiva e o apresentado no livro. Um desses pontos é a forma que Joe consegue prender Benji na gaiola. Na série, nós vemos que ele o agride com uma ferramenta utilizada para consertar livros, um tipo de martelo. Já no livro, ele dopa o adversário, como podemos perceber,

Destranco a porta, passamos para dentro e Benji está nervoso demais para perceber que tranco a porta atrás de mim.

- Este lugar é uma joia – Ele se encanta. – Servem café aqui?

- De vez em quando – eu respondo, e eu poderia trabalhar para o site de bosta da *New York Magazine*. Eu assisto a *Mad Men* e sei sobre *Jay-Z* e yakisoba acima do valor. – Por ora água serve?

- Excelente, Nathan.

Excelente, Nathan. Então, enquanto Benji fala sem parar nervosamente sobre o quanto adora livros, livrarias e pessoas que leem livros, eu estou colocando um saco de Xanax moído em um copo de água. Ele vai virar. Está nervoso. Ele pega a água. Ele me agradece. Ele não diz sequer obrigado sem soar falso.

Eu deixo que continue, finjo que tenho apenas de cuidar de algo atrás do balcão e ele está cheio de desculpas e 'está perfeito Nathan' e 'eu limpei minha agenda para isto' e estou mexendo em papeis e escutando o Xanax fazer efeito nele. Será que coloquei o suficiente? Ele está tonto e quer se sentar.

Ele quase cambaleia na direção do balcão.

- Importa-se? Há algum lugar onde possa me sentar um minuto?

Socá-lo é gratuito. Mas ele usou a palavra excelente 12 vezes em vinte malditos minutos. Ele está apagado e no chão, eu passo para o salão e ergo seus pés. Aí vai ele, escada abaixo. Ele não acorda enquanto o arrasto para dentro da gaiola, o tranco lá e sorrio. *Excelente.* (KEPNES, 2018, p. 65-66)

Conforme notamos na narrativa, apontamos a divergência em relação à série e o livro e percebemos novamente mais traços da personalidade da personagem objeto corpus desta pesquisa, que cometendo um crime, age como se estivesse fazendo algo trivial, ironizando a vítima, que ao acordar e dar-se conta da armadilha em que caiu, questiona seu sequestrador sem sequer imaginar dos planos futuros de Joe para ele, como podemos observar na figura 03.

Figura 03: Benji trancado na gaiola de vidro.



Fonte: cena retirado da *Netflix*

Com base na figura 3, podemos ver Benji trancado na gaiola de vidro bastante exaltado ao dar-se conta de que fora enganado por Joe, que o deixa vivo por algum tempo, tirando informações sobre Beck, ao passo que sabe que a vítima é alérgica a amendoim, decide mata-lo com um copo de café com leite de soja e uma colher de óleo de amendoim. E, então, ocasiona a morte de seu rival, livrando Beck desse amante. Ele livra-se do corpo e fica com o celular do falecido para distrair o sumiço da vítima.

Através dessas ações, Joe mostra seu lado psicopata mais uma vez quando consegue, além de outros crimes, ser capaz de tirar à vida de uma pessoa sem nenhum sentido que o culpe por tal barbárie. Ele se justifica apenas como atitude necessária para livrar sua amada desse relacionamento. É aí que vemos mais uma característica da personalidade antissocial, na ótica de Riso (2018):

A essência do amor maligno é a coisificação do outro. Supõe transformar as pessoas em objetos de múltiplo uso e se eximir de qualquer

responsabilidade perante a existência alheia. [...] O estilo antissocial se opõe ao sentimento de compaixão pelos demais seres vivos e é o contrário do altruísmo, o seu oposto natural. (RISO, 2018, p. 156)

Na perspectiva de Riso (2018) retrata esse estilo antissocial ao dizer que a pessoa com esse transtorno trata as demais pessoas como coisas e as descarta de igual maneira. Como podemos notar ao longo da trama. Joe planeja todos os passos e planos, tirando todos do caminho como se retira peças de um tabuleiro e não se importando com as vidas das pessoas. Riso (2018) ainda argumenta:

As características que definem essa personalidade estão intimamente ligadas a uma espécie de 'maldade essencial' que bloqueia qualquer tipo de aproximação afetiva. Do ponto de vista ético, são considerados 'idiotas morais', ou seja, pessoas incapazes de reconhecer os direitos dos demais. Não é uma boa carta de recomendação a um pretendente, e menos ainda se levarmos em conta que esses indivíduos tendem a violar as normas sociais, são extremamente impulsivos, irresponsáveis e, com frequência, apresentam comportamentos fraudulentos e ilegais. Mas o que surpreende mesmo é que consigam alguém, casem e tenham filhos.

Se no estilo paranoide a questão é como 'viver com o inimigo', aqui se trata de como 'sobreviver ao predador'. E não falo necessariamente dos assassinos em série, mas os que tem um estilo antissocial e estão inseridos na nossa sociedade como pessoas de bem, quando, na realidade, são uma ameaça para qualquer um. Não importa em que categoria estejam: caloteiros de colarinho branco, viciados em perigo, fanfarrões, imprudentes ou abusadores, todos têm o núcleo de destruição interpessoal, todos coisificam os demais, não importa quanto amor jurem. (RISO, 2018, p. 153)

Como explica Riso (2018), esse estilo de personalidade antissocial apresenta uma forma de ver o outro de maneira desumana, no sentido de que não consideram os direitos dos outros quando se trata de conseguir o que desejam, cometendo qualquer tipo de ilegalidade sem problema nenhum, só o que interessa são seus desejos, como podemos ver na fala de Silva (2018):

Esses indivíduos não são considerados loucos nem apresentam algum tipo de desorientação. [...]. Ao contrário disso, seus atos criminosos não provêm de uma mente adoecida, mas de um raciocínio frio e calculista combinado com uma total incapacidade de tratar as outras pessoas como seres humanos pensantes e com sentimentos (SILVA, 2018, p. 38)

De acordo com Silva (2018), os psicopatas não agem de maneira maldosa por possuírem mentes adoecidas, muito pelo contrário, são perfeitamente sadios e esboçam suas atitudes de maneira extremamente calculada e fria, passando por cima de quem quer que apareça em seu caminho. Logo, Joe não vê empecilho nenhum do qual não possa se livrar, e dessa forma ele planeja seu próximo crime.

Joe desenvolve uma dependência afetiva devido sua fixação em conquistar Beck, juntando a sua condição antissocial, agrava ainda mais a personalidade transgressora e inescrupulosa do mesmo, já que a dependência afetiva causa muitos impactos negativos na vida da pessoa que a desenvolve e na do seu objeto de desejo também, como podemos notar através de Riso (2017):

Os ativo-dependentes podem se tornar ciumentos e hipervigilantes, ter ataques de ira, desenvolver padrões de comportamento obsessivos, agredir fisicamente ou chamar a atenção de maneira inadequada, inclusive mediante atentados contra a própria vida. (RISO, 2017, p. 35)

Para Riso (2017) essa dependência tende a despersonalização da pessoa e sua fusão com a pessoa amada. Um dependente afetivo se concentra tanto na vida do ser amado que acaba por se transformar numa parte dele, um anexo dele. É como uma pessoa viciada em qualquer outra substância, chega a ter crises de ansiedade e demais sentimentos de quem chega a ter crise de abstinência quando está em falta da substância pela qual se é viciado.

Joe passa então a livrar-se de Peach, uma amiga de Beck que não gosta dele, que logo descobre que a mesma nutre uma paixão secreta por Beck. Ele começa então a seguir os passos de Peach e faz uma tentativa de assassinato num parque enquanto a persegue em sua corrida matinal. Para ele, a justificativa de algo tão extremo é a necessidade de livrar sua amada da manipulação que essa amiga exercia sobre ela. Começa, então, a perseguir sua oponente na tentativa de ceifar mais uma vida, como podemos observar em Kepnes (2018):

e eu a sigo todo dia porque você não é uma borboleta enquanto ela existir. Você não é 'livre para voar, voar para longe' porque ela é uma porra de uma perversa perigosa, fotografando você, cobiçando você. Há algo mais doentio que fotografar alguém que *dorme?*

Tenho de detê-la, tenho de salvar você, corro mais rápido, estou chegando perto, posso sentir o cheiro dela agora. Elton está mais alto agora – *'someone saved my life tonight, toniiiiight'* - eu sou o seu alguém e irei salvar sua vida. É isso. Eu reúno toda minha força, me lanço sobre ela e jogo seu corpo ossudo no chão. Ela grita, mas o som para quando a cabeça bate em uma pedra. Ela está apagada, fria. (KEPNES, 2018, p. 172)

Mas, para sua surpresa, sua inimiga não morreu e ao invés disso, manipula Beck para viajar com ela para uma de suas casas, utilizando a fragilidade em que se encontrava depois do tal atentado e o medo de ter um perseguidor tentando matá-la. Ao viajarem para uma mansão da família de Peach, são seguidas por Joe, que dessa vez, consegue matar sua rival, agredindo a mesma com uma pedra e jogando-a no mar com os bolsos cheios de pedras para que afunde e possa parecer um afogamento e deixando para Beck um e-mail de despedida, forjando assim um suicídio, já que Peach, era instável emocionalmente e já havia tentado tirar a própria vida algumas vezes.

A partir desse momento, Joe vê seus problemas resolvidos com a morte dessas pessoas que mais influenciavam à vida de sua amada e após isso, vivem um período muito tranquilo e apaixonante que aos poucos vai esfriando quando Beck decide dar um tempo na relação e Joe descobre que ela está fazendo terapia com um terapeuta chamado Nicky Angevine.

Joe, então, passa a se consultar com o mesmo terapeuta, utilizando nome falso e outra história para exemplificar seu relacionamento, pois fica desconfiado que Beck possa estar com outro homem, já que se passaram dias e ela não falou com ele.

E, naturalmente, estou preocupado. Você tem visto esse dr. Nicky *duas* vezes por semana desde que voltou. E então escreve esse conto sobre trepar com um cara casado. Claro que eu liguei para marcar uma consulta. Como mais poderia me assegurar de que ele não está tirando vantagem de você? E não que eu seja o único preocupado. (KEPNES, 2018. P. 265)

Após atestar que não havia nada além da relação paciente-doutor, Joe resolve então aguardar que Beck volte para ele e se afastar de sua amada mesmo acompanhando as redes sociais da mesma, ele até conhece uma enfermeira chamada Karen Minty, sob influência do terapeuta em fazê-lo se tratar da obsessão

relatada nos encontros. Essa atitude obsessiva de Joe em precisar verificar as contas de e-mail e redes sociais para saber o que Beck anda fazendo, são características de dependência afetiva, como cita Riso (2017):

O sujeito dependente afetivo concentra toda a capacidade de prazer na pessoa 'amada', a expensas do restante da humanidade. Com o tempo, essa exclusividade vai se transformando em fanatismo e devoção: 'Meu parceiro é tudo'. O gozo da vida se reduz a uma expressão mínima: a vida do outro. É como compreender o mundo através do buraco de uma fechadura em vez de abrir a porta. (RISO, 2017, p. 36)

Na perspectiva de Riso (2017) podemos perceber que a dependência afetiva faz com que vinculemos nossa existência e felicidade à da pessoa amada e, ainda nessa linha de pensamento, o autor explica que essa dependência esconde medo ou algum tipo de incapacidade "De forma mais específica, se poderia dizer que por trás de toda dependência há medo e, mais atrás ainda, algum tipo de incapacidade" (2017, p. 31).

Podemos notar que desde o dia em que se viram na livraria, Joe projetou em Beck a mulher dos seus sonhos e seu comportamento a partir de então, quando ele passa a segui-la, *stalkear* suas redes sociais e contas de e-mail, estar em todos os lugares onde ela costumava frequentar com suas amigas, davam a ele o combustível necessário para o sentimento de controle, como um vício, essa prática se tornou constante, pois "Mas, se o bem-estar se torna indispensável, a urgência em encontrar o outro não o deixa em paz, e a mente se desgasta pensando nele, bem-vindo ao mundo dos viciados afetivos." (Riso, 2017, p. 32).

Como podemos perceber, na ótica de pensamento de Riso (2017), que a personagem Joe desenvolveu um tipo de apego emocional do qual não se desvincula e transforma a prática num vício permanente. Nesse prisma, Riso (2017) ressalta que essa relação de dependência não necessariamente é a uma pessoa específica, pois sua explicação é interna na pessoa dependente. Como dito anteriormente, algum medo ou incapacidade desenvolvida no decorrer do crescimento pessoal ou intrínseco em sua mente gera esse tipo de comportamento.

Com o aconselhamento do terapeuta, Joe, que, utilizando todo conhecimento sobre distúrbios psicológicos através da leitura de diversos livros, passa então a entrar no tratamento ofertado por Nicky e até acredita ter feito progressos, mesmo não tendo perdido a fixação em ter Beck. A partir de algum tempo Beck o procura e eles reatam a relação, onde futuramente Beck acaba descobrindo uma caixa onde Joe guardava vários vestígios de sua obsessão por ela, como também diversas provas incriminatórias dos assassinatos cometidos por ele, incluindo os celulares de todas as vítimas e o de Beck que ela achava que havia perdido.

Na sequência, Joe a tranca na gaiola após perceber que ela tinha descoberto de sua amada e tenta explicar que são provas de seu amor e que fez tudo aquilo para que Beck pudesse ficar livre para amá-lo também. Ao vasculhar a casa de Beck, à procura de informações, Joe acaba descobrindo que ela estava realmente tendo um caso com o seu terapeuta, mas, após confrontá-la, decide perdoá-la por alegar que Nick estava se aproveitando da fragilidade de sua amada que após dias trancada e tentativas de enganar seu algoz para fugir do cativo, Joe a estrangula até a morte,

Você me enganou, piranha. Você agarra meu tornozelo, puxa, eu caio, largo seu *Código da Vinci*, viro de lado e dói, *maldição*, você me chuta no saco e isso dói, *maldição*. Você não *sumiu*, *para sempre*, está possuída e sem

palavras e minha virilha dói, o lado do corpo lateja e você não é minha salvadora, você torna as coisas piores. Você está viva, desonesta, me chutando caído, eu grito de agonia e você é tóxica e satânica porque há apenas um minuto:

- Você estava morta, maldita piranha.

Você não diz nada. Você chuta. Mas eu não sou tóxico, sou maior e mais corajoso, e Deus dá a mim a força para me recuperar de seus golpes sujos. Eu acerto suas pernas e agora você desaba, de costas. Eu monto em você. Você tenta me morder, mas não consegue, tenta me chutar mas não consegue, tenta me unhar mas seus punhos estão presos em minhas mãos. Você não pode fazer nada enquanto eu a prendo no chão. Você cuspe em meu rosto; você é uma babaca de Massachusetts. E é mais fraca agora, eu solto seus braços e coloco as mãos ao redor do seu pescoço de verdade desta vez. Você tenta me acertar, mas seus punhos pequenos não são o que um dia foram. O ruim em você supera o bom e suas bochechas ficam brancas, meu pau lateja de dor, meu quadril pulsa e seus olhos se arregalam. Você é repulsiva. A camiseta do Nirvana que eu vestia no dia em que você me caçou até em casa, aquela de que eu cuidei a vida inteira, está um nojo de gozo e baunilha. Está danificada além da possibilidade de conserto, piranha.

- Você estava certa, Beck – Digo a você. – Você mata pessoas. Mata mesmo.

Eu aperto seu pescoço e agradeço por ter chutado meu pau, tento piscar e tirar sua saliva dos meus cílios. Agradeço por você provar além de dúvida razoável que é ruim. Você não quer amor ou vida, e nunca tivemos uma chance, você é comum e sem graça, arfando e gargarejando. Solipsística com suas digitais meladas descuidadas arruinando meus livros, meu coração, minha vida.

- Como é, Beck?

Só resta uma palavra em você:

- Socorro.

E eu a socorro. Estico a mão direita e pego seu Código Da Vinci. Enfio o livro em minha boca e mordo algumas páginas. Arranco o livro, jogo fora, tiro as páginas rasgadas da boca, molhadas com minha saliva que você tanto queria.

Minhas últimas palavras para você.

_ Abra, Guinevere.

Enfio as páginas em sua boca, suas pupilas deslizam e suas costas arqueiam. Este é o som de você morrendo. Há ossos partindo – onde, não sei – e canais lacrimais em modo de emergência – a lagrima da morte escorrega de seu olho esquerdo para sua bochecha de porcelana, e seus olhos estão fixos em 'algum lugar para o qual eu nunca viajei, alegremente além de qualquer experiência; seus olhos tem silêncio'. (KEPNES, 2018, p. 369-371)

Através do exposto, podemos perceber os requintes de crueldade com os quais Joe tira a vida daquela que outrora chamou de amada e após o assassinato. Ele viaja com o corpo de Beck no porta-malas até Little Compton, cidade onde o terapeuta Nicky possuía algumas casas de campo e enterra o corpo na floresta, incriminando assim o terapeuta, fazendo parecer que ele a matou e publica os contos de Beck, saindo ileso de todos os crimes.

Diante desse comportamento apresentado pela personagem, percebemos características de psicopatia em diversas atitudes descritas, como quando ele passa a *stalkear* à vítima e elaborar um plano para conseguir o que tanto deseja, tirando do seu caminho quem julga ser um empecilho, sem qualquer remorso, consciência genuína ou senso de responsabilidade ética.

Como nos apresenta a psiquiatra Silva (2014) a consciência genuína faz de nós humanos e nos diferencia dos animais, fazendo com que tenhamos o que ela

chama de sexto sentido e caracteriza como essencial nas nossas relações de convívio e escolhas, fazendo com que nos coloquemos no lugar do outro, como podemos vislumbrar em seu livro, *Mentes Perigosas* (2014)

Peço licença e ou um pouco além: no meu entender, a consciência é um senso de responsabilidade e generosidade baseado em vínculos emocionais, de extrema nobreza, com outras criaturas (animais, seres humanos) ou até mesmo com a humanidade e o universo como um todo. É uma espécie de entidade invisível, que possui vida própria e que independe da nossa razão. É a voz secreta da alma, que habita em nosso interior e que nos orienta para o caminho do bem.

A consciência nos impulsiona a tomar decisões totalmente irracionais e até mesmo com complicações de risco de vida. Ela permeia nossas atitudes cotidianas (como perder uma reunião de negócios porque o filho está ardendo em febre) e até as nossas ações de extrema bravura e autossacrifício (como suportar a dor de uma tortura física e psicológica em função de um ideal). Assim, a consciência nos abraça e nos conduz pela vida afora, porque está em plena comunhão com o mais poderoso combustível afetivo: o amor. (SILVA, 2014, p. 29)

Como podemos observar, Silva (2014) diferencia a consciência genuína da consciência no significado de ordem prática, do sentido de ordem subjetiva, usado para analisar os fatos ocorridos pela nossa personagem que não possui essa característica descrita em seu comportamento, uma vez que coloca seus interesses acima de qualquer outra coisa, diferente do que faria uma pessoa dotada de consciência genuína,

Uma vez que a consciência está profundamente alicerçada em nossa habilidade de amar, em criar vínculos afetivos e nos abastecer dos mais nobres sentimentos, ela nos faz subjetivamente únicos, porém integrados e sincrônicos com o TODO maior e transcendente[...] A consciência genuína nos impulsiona a ir de encontro do outro, colocando-se no seu lugar e entendendo a sua dor. (SILVA, 2014, p. 32)

Tendo em vista o apresentado por Silva (2014), podemos notar que a consciência nos leva a tomar determinadas ações e nos coloca no lugar do outro, tal atitude não permeia o comportamento de Joe, fazendo dele um psicopata em potencial, ainda assim, a pesquisadora afirma que,

Eles convivem entre nós, parecem fisicamente conosco, mas são desprovidos desse sentido tão especial: a consciência. Muitos seres humanos são destituídos desse senso de responsabilidade ética, que deveria ser a base essencial de nossas relações emocionais com os outros. Sei que é difícil de acreditar, mas algumas pessoas jamais experimentaram ou experimentarão a inquietude mental, ou menor sentido de culpa ou remorso por desapontar, magoar, enganar ou até mesmo tirar a vida de alguém. (SILVA, 2008, p. 28)

Com base nos argumentos de Silva (2008) e cotejando com os de Freire (2016) que muitos desses indivíduos passam por despercebidos no convívio em sociedade, mas causam grande prejuízo e desarmonia no seio social, por causa da dificuldade de identificá-los e seu alto grau destrutivo e o Código Penal vigente não tem leis que possam enquadrar esses cidadãos, uma vez que eles não tem capacidade de aprender com seus erros, fazendo com que as penas privativas de liberdade não os impeçam de reincidirem em mais crimes ao obterem liberdade,

tampouco podem ser tratados com métodos de internação e tratamento psicológico, já que não surtem efeitos nos sociopatas.

O que é perfeitamente observado no comportamento de Joe Goldberg, quando ele se apaixona por Beck e monta toda uma trajetória mirabolante para conquista-la, afastando da mesma diversas pessoas de seu convívio e cercando a vítima entre visitas em suas redes sociais e dias afins vigiando seus passos às escondidas, utilizando até mesmo disfarces para passar despercebido, esse comportamento que ele apresenta justificando ser por amor nada mais é do que uma farsa para camuflar suas reais intenções, como explana Riso (2017):

Poderia se argumentar que alguns indivíduos antissociais parecem amar de verdade certas pessoas à sua volta. No entanto, uma análise mais profunda nos ensina que esses “amores” são tão utilitaristas e tão carentes de sensibilidade que terminam adotando alguns formatos afetivos destrutivos e *sui generis*. (RISO, 2018, p. 158)

Logo, de acordo com dizeres de Riso (2017), podemos perceber que esses indivíduos são incapazes de vivenciar um sentimento genuíno como amor, tampouco poderiam vivenciar qualquer outro tipo de sentimento, pois são desprovidos dessa capacidade humana, se utilizam dessas características para mascarar suas intenções destrutivas.

5 CONCLUSÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi desenvolvida uma análise analítica interpretativa acerca do Transtorno da Personalidade Antissocial, mais conhecido como psicopatia e sua relação com o amor, observada através dos olhos do psicopata Joe Goldberg, no livro *You*, da autora Caroline Kepnes. Ao passo que, ancorado nesse suposto sentimento, a personagem comete diversos crimes, inclusive com o próprio objeto de seu amor, a personagem Guinevere Beck.

Por conseguinte, a pesquisa intitulada “*Dos amores que matam: Você, de Caroline Kepnes*” apresentou estudo investigado à luz das teorias da Psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, Zygmunt Bauman, Flavio Gikovate, Taty Ades, Paul Hauck, Daphne Rose Kingma, Patrícia Faur e Walter Riso, buscando mostrar a face da destruição presenciada no livro, bem como, também, na série televisiva para a qual a obra analisada foi adaptada.

Desse modo, mostrando a periculosidade dos indivíduos que apresentam esse distúrbio e enfatizando ainda que, por passar despercebido diante da sociedade, acaba sendo uma ameaça social, tendo em vista as atrocidades que esses seres são capazes de cometer e passarem ilesos na maioria das vezes por possuírem tamanha inteligência e poder de dissuasão.

Pertinente à relevância desta pesquisa que apresenta em sua temática o psicopata e suas faces no relacionamento amoroso, pautando-se em explanar a veracidade desse sentimento, tendo em vista que esse tipo de transtorno de personalidade é caracterizado pela ausência da capacidade emotiva, o que faz com que seja perigoso relacionar-se com esses indivíduos e mais difícil ainda sair ileso de suas garras.

Nossa pesquisa, encontrou-se particionada em quatro segmentos. No primeiro momento, fora apresentado o conceito da Psiquiatra Silva (2014) sobre o

transtorno da personalidade antissocial e sua relação com a lei e a apresentação desses indivíduos na ficção, através de diversas obras audiovisuais, como filmes, séries televisivas e livros, e na realidade como vários casos de crimes conhecidos nacionalmente por tamanho grau de frieza e crueldade em que foram executados.

No segundo momento, foi apresentado uma breve relação entre amor e controle nos relacionamentos, mostrando as faces e perigos de se envolver com alguém, sentimentalmente, e quando esse sentimento passa de sadio a uma obsessão, quando o parceiro passa a controlar a vida do ser amado e o viés do relacionamento vai se transformando silenciosamente em uma patologia

No terceiro momento, podemos acessar a metodologia utilizada na presente pesquisa de conclusão de curso e seus respectivos métodos de abordagem do tema, bem como os métodos de pesquisa utilizados e os resultados obtidos mediante abordagem qualitativa de caráter analítico descritivo.

E, por último, a *análise do corpus*, o qual, a partir da análise e interpretação, podemos constatar por meio dessa investigação o caráter destrutivo desses indivíduos e sua total incapacidade de se colocar no lugar do outro, bem como sua falta de sentimentos, como vislumbramos na obra estudada, que o amor é uma maquiagem utilizada pela personagem para mascarar suas reais intenções destrutivas que são concretizadas na obra.

A necessidade de ser apontado esse tipo de texto pode ser explicada por que vivemos numa sociedade doente, onde Bauman (2004) cita como sociedade consumista que favorece o produto pronto para uso, o prazer passageiro e a satisfação instantânea com resultados que não exijam esforços prolongados e onde o amor e as relações são líquidas, efêmeras.

A presente pesquisa serve de alerta para a sociedade sobre os perigos que os indivíduos acometidos de transtorno da personalidade antissocial podem oferecer, considerando sua total incapacidade de sentir e vivenciar as experiências como empatia, amor, compaixão ou mesmo ética. Mostrando o lado egoísta desses cidadãos que veem os outros como marionetes em seus jogos e de fácil descarte e sendo agravado ainda mais quando temos em nossa sociedade uma carência de leis que enquadrem esse tipo de personalidade, uma vez que são nocivos ao convívio social e não há tratamento ou cura para essa perturbação.

Portanto, observamos a necessidade de apontar para o perigo que os relacionamentos com psicopatas oferecem e trazer à tona os exemplos tidos em ficção e realidade que mostram que esses indivíduos são cruéis e estão sempre a nossa volta, mais próximos de nós, logo, não possuímos leis para nos proteger desses seres, fazendo deles uma ameaça cada vez mais perigosa.

REFERÊNCIAS

ADES, Taty. *Entendendo o seu processo de repetição e exemplificando as características do amor patológico*. In: ADES, Taty. **Ades – Homens que amam demais**. São Paulo: Editora Isis, 2009. p. 49-56.

_____. *Nossa definição de amor*. In: ADES, Taty. **Ades – Homens que amam demais**. São Paulo: Editora Isis, 2009. p. 93-100.

_____. *O Hades moderno e o mitológico*. In: ADES, Taty. **Ades – Homens que amam demais**. São Paulo: Editora Isis, 2009. p. 15-20.

BAKER, Emily. *You author Caroline Kepnes: 'It's very strange to realise you have written a serial killer'*. **INews**, 2019. Disponível em: <https://inews.co.uk/culture/television/you-season-2-netflix-caroline-kepnes-author-hidden-bodies-interview-342882>. Acesso em 30 nov. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. *Apaixonar-se e desapaixonar-se*. In: BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 15-98.

_____. *Sobre a dificuldade de amar o próximo*. In: BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. p. 99-144.

BRASIL, **Lei nº 7.209, de 11.7.1984**. Dispõe sobre a isenção da pena em virtude de indivíduos com doença, retardo ou perturbação da saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1980-1988/L7209.htm#art26. Acesso em 15 set. 2020.

CHEMAMA, Roland. **Dicionário de psicanálise**. Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1995.

FAUR, Patrícia. *O vício em relacionamentos*. In: FAUR, Patrícia. **Amores que matam: quando um relacionamento inadequado pode ser tão perigoso quanto usar uma droga**. Tradução de Marlova Aseff. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 23-37.

_____. *A Desilusão*. In: FAUR, Patrícia. **Amores que matam: quando um relacionamento inadequado pode ser tão perigoso quanto usar uma droga**. Tradução de Marlova Aseff. Porto Alegre: L&PM, 2013. p. 71-93.

FREIRE, Isabelle Alencar. **Responsabilidade penal do psicopata**. 2016. Monografia (Prática Judicante) – Universidade Estadual da Paraíba. Paraíba, 2016.

GIKOVATE, Flávio. *Afinal, o que é o amor?* In: GIKOVATE, Flávio. **Ensaio sobre amor e solidão**. 11. ed. São Paulo: MG Editores, 2016. p. 15-78.

Guerrero, Matthew. Interview: Caroline Kepnes, **drunk monkeys. us**, 2020. Disponível em: <https://www.drunkmonkeys.us/interviews/2015/12/21/interview-caroline-kepnes>. Acesso em 19 set. 2020.

HAUCK, Paul. *Os Bullies*. In: HAUCK, Paul. **Como lidar com pessoas que te deixam louco**. Tradução de Michele Gerhardt MacCulloch. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 61-85.

_____. *Os controladores*. In: HAUCK, Paul. **Como lidar com pessoas que te deixam louco**. Tradução de Michele Gerhardt MacCulloch. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 35-60.

KEPNES, Caroline. Bio. **Caroline Kepnes**, 2020. Disponível em: <http://www.carolinekepnes.com/author/bio-caroline-kepnes/>. Acesso em 18 set. 2020.

KEPNES, Caroline. **You**. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

KINGMA, Daphne Rose. O controlador. In: KINGMA, Daphne Rose. **Os 9 tipos de amantes**. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix LTDA. 1999. p. 157-173.

MENDOÇA, Martha. Ana Beatriz B. “Psicopatas não sentem compaixão”. **Revista Época**. 2009. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI15657-15295,00-ANA+BEATRIZ+BARBOSA+SILVA+PSICOPATAS+NAO+SENTEM+COMPAIXAO.html> Acesso em 30 nov. 2020.

NADHA. **An Analysis of Obsessive Love Disorder Portrayed on the Leading Character in Caroline Kepnes’ You**. Disponível em: <http://repositori.usu.ac.id/handle/123456789/24455> Acesso em 07 out. 2020.

RAMOS, Maria Beatriz Jacques. *O escorpião e o sapo: o quê da perversão*. **Estud. psicanal.**, Belo Horizonte, n. 33, p. 91-100, jul. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 dez. 2020.

RISO, Walter. *Entendendo a dependência afetiva*. In: RISO, Walter. **Amar ou depender?: Como superar a dependência afetiva e fazer do amor uma experiência plena e saudável**. Tradução de Marlova Aseff. Porto Alegre: L&PM, 2017. p. 24-61.

_____. *Estilo antissocial/ Encrenqueiro: O amor violento*. In: RISO, Walter. **Amores de alto risco: os estilos afetivos pelos quais seria melhor não se apaixonar: como identifica-los e enfrenta-los**. Tradução de Marlova Aseff. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 153-177.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. Blumenau: Todolivro Editora, 2009.

SILVA, Ana Beatriz B. *De onde vem tudo isso?* In: SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2014. p. 167-183.

_____. *Os Psicopatas: Frios e sem consciência*. In: SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2014. p. 35-47.

_____. [S. /.: s. n.], 2018. 1 vídeo (12:52 min). Publicado pelo canal Mentes em Pauta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GoPBn4e5D0&ab_channel=AnaBeatrizBarbosaSilva. Acesso em 21 out. 2020.

_____. *Psicopatas e relacionamentos afetivos*. [S. /.: s. n.], 2018. 1 vídeo (17:20 min). Publicado pelo canal Mentes em Pauta. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HeepfrkJVYU&ab_channel=AnaBeatrizBarbosaSilva. Acesso em 21 out. 2020.

_____. Psicopatas: Uma visão mais detalhada – Parte 1. *In*: SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2014. p. 67-81.

_____. Razão e Sensibilidade: Um sentido chamado consciência. *In*: SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2014. p. 24-33.

_____. Uma visão mais detalhada – Parte 2 *In*: SILVA, Ana Beatriz B. **Mentes perigosas: o psicopata mora ao lado**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2014. p. 83-93.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa - 26/07/2010 [S. /.: s. n.], 2010. 1 vídeo (1:16:35min). Publicado pelo canal Roda Viva. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kW4105ZjZuc&ab_channel=RodaViva. Acesso em 22 out. 2020.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, pois sem ele essa realização não seria possível. Por todas as bênçãos, livramentos e por todas as pessoas que ele me deu a oportunidade de conhecer nesta jornada.

Ao meu orientador, Professor Mestre Rafael Braz por toda dedicação, suporte e paciência em me ajudar neste trabalho além de muita gratidão ao mesmo por todo conhecimento repassado ao longo do curso e, em especial, por ter me concedido essa honra em tê-lo como orientador desta pesquisa, minha eterna gratidão por essa participação em minha vida neste momento tão enriquecedor e tão trabalhoso ao mesmo tempo.

À minha família que sempre me apoiou e me deu subsídio suficiente para que eu renovasse minhas forças diante das dificuldades enfrentadas ao longo desta caminhada acadêmica.

À minha amada mãe, por todo suporte, conforto e amor que sempre me dedicou e por me ensinar grandes valores e a importância de se buscar incessantemente o conhecimento.

Aos professores que com maestria me capacitaram em toda a trajetória até a conclusão desta graduação. Deixo minha eterna gratidão e o desejo de crescer espelhando-me sempre em sua conduta e profissionalismo.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, em especial, Rafelisson, Edson, Jersica, Juliane e Menike, pelo companheirismo e por mostrar a importância em compreender que com ajuda chegaremos sempre mais longe.

E por fim, à todas as pessoas que possam ser alcançadas com os resultados dessa pesquisa e com as possíveis extensões da mesma.